A Liahona 27/5 maio 1974

# PRESIDENTE HAROLD B. LEE
# 1899-1973

## mensagem de inspiração — élder Thomas S. Monson

Quem pode determinar a extensão do amor materno? Quem pode compreender em sua totalidade o sublime papel de u'a mãe? Com perfeita confiança em Deus, e com a mão dela na dele, a mãe anda pelo vale da sombra da morte, para que você e eu possamos vir à vida.

"Ouve a teu pai, que te gerou", escreveu Salomão, "e não desprezes a tua mãe, quando vier a envelhecer." (Prov. 23:22) Não podemos fazer de u'a mãe esquecida a "mãe lembrada"?

O homem volta as costas ao pecado e rende-se aos seus melhores instintos, quando a mãe é lembrada.

Uma das maneiras certas com que cada um pode demonstrar amor genuíno pela mãe é viver as verdades que ela tão pacientemente ensinou. Um objetivo tão sublime não é novo para a nossa presente geração. No continente americano, nos tempos descritos no Livro de Mórmon, lemos de um bravo, bom e nobre líder chamado Helamã, que marchou em justa batalha no comando de dois mil jovens soldados. Helamã descreveu as atividades daqueles moços: "... Nunca antes havia visto tão grande coragem,... como... eles me responderam:... eis que nosso Deus está conosco e não permitirá que caiamos; assim, pois, avancemos.... E até aquela data eles ainda não haviam pelejado. Não obstante, não temiam a morte;... sim eles tinham sido ensinados por suas mães que, se não duvidassem, Deus os livraria. E repetiram-me então as palavras de suas mães, dizendo: Não duvidamos de que nossas mães o soubessem. (Alma 56:45-48)

Ao final da batalha, Helamã continuou sua descrição "Mas eis que, com grande alegria, verifiquei que nenhum deles havia caído por terra; sim e haviam lutado como que com força de Deus; sim, nunca se soube de homens que tivessem lutado com força tão miraculosa; e com tanto ímpeto... ..." (Alma 56:56)

Força miraculosa, tanto ímpeto — o amor materno e o amor filial haviam-se encontrado e triunfado.

Que cada um de nós possa entesourar esta verdade: não se pode esquecer da mãe e lembrar-se de Deus, e não se pode lembrar a mãe e esquecer Deus. Por que? Porque estas duas sagradas pessoas, Deus e a mãe, parceiros na criação, no amor, no sacrifício e no servir, são como uma só.

Possamos nós, por pensamentos e atos, honrar a Deus e a mãe, é o que eu oro humildemente, mas com gravidade, em nome de Jesus Cristo. Amém.

A Liahona 27/5 maio 1974.

Publicação Mensal d'A Igreja de
Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

# NESTE NÚMERO


| | | |
|---|---|---|
| 2 | Mensagem De Inspiração | Élder Thomas S. Monson |
| 4 | Respostas Corretas | Presidente N. Eldon Tanner |
| 8 | Ivan | Anna Seemann |
| 10 | Perguntas e Respostas | W. Jay Eldredge/Rita L. McMinn |
| 13 | Poço De Água Viva | Dean Jarman |
| 16 | Parley P. Pratt | |
| 21 | Dê Ao Seu Filho Aquela Confiança De "Eu Posso Fazer Sozinho" | Daria L. Hanks |
| 23 | Um Chapéu Novo Para Aarão | Carolyn Gloeckner |
| 26 | O Dia De Pentecostes | Atos 1 e 2 |
| 28 | Nossos Amigos Criadores | |
| 30 | Só Por Brincadeira | |
| 31 | Amai-vos e Perdoai-vos Uns Aos Outros | Élder O. Leslie Stone |
| 34 | Obediência | Presidente N. Eldon Tanner |
| 39 | Jesus Cristo Nosso Redentor | Presidente Marion G. Romney |
| 41 | Obrigação Fundamental: O Sacerdócio | Élder Robert L. Simpson |
| 44 | Beto Silva "Um Dos Pequeninos" | Larry K. Langlois |
| 47 | Conferência De Área Em Estocolmo | |


**A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA**
Spencer W. Kimball
N. Eldon Tanner
Marion G. Romney

**CONSELHO DOS DOZE**
Ezra Taft Benson
Mark E. Petersen
Delbert L. Stapley
LeGrand Richards
Hugh B. Brown
Howard W. Hunter
Gordon B. Hinckley
Thomas S. Monson
Boyd K. Packer
Marvin J. Ashton
Bruce R. McConkie
L. Tom Perry

**COMITE DE SUPERVISÃO**
J. Thomas Fyans, Diretor-Gerente de Comunicações Internas; John E. Carr, Diretor de Distribuição e Tradução; Doyle L. Green, Diretor de Revistas da Igreja; Daniel H. Ludlow, Diretor de Materiais de Instrução.

**EDITOR**
Larry Hiller

**EDITOR RESPONSÁVEL**
José B. Puerta

**REDATOR**
José B. Puerta

**A LIAHONA** — Edição brasileira do "The Unified Magazine" d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do livro B, n.º 1, de Matrículas de Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto n.º 4857 de 9-11-1930. "The Unified Magazine" é publicado, sob outros títulos, também em alemão, chinês, coreano, dinamarquês, espanhol, finlandês, francês, holandês, inglês, italiano, japonês, norueguês, samoano, suéco, taitiano e tonganês. Composta pela Linotipadora Godoy Ltda., R. Abolição, 263. Impressa pela Editora Gráfica Lopes, R. Francisco da Silva Padro, 172, São Paulo, SP. Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas todas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do "The Unified Magazine". Colaborações espontâneas e matéria dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais.

**REGISTRO**
Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob o no. 1151-P.209/73 de acordo com as normas em vigor.

**SUBSCRIÇÕES:** Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao **Departamento de Assinaturas, Caixa Postal 19079 São Paulo, SP.** Preço da assinatura anual para o Brasil: Cr$ 15,00; para o exterior, simples: US$ 3,00; aérea: US$ 7,00. Preço do exemplar avulso em nossa agência: Cr$ 1,50; exemplar atrasado: Cr$ 1,80. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço.

# Respostas Corretas

**"Examinais as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam."**
**João 5:39**

**Mensagem da Primeira Presidência**
**Presidente N. Eldon Tanner**
**Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência**

**Os jovens de hoje e muitos adultos** têm perguntas para as quais procuram ansiosamente respostas verdadeiras, a fim de que possam orientar sua vida e encontrar paz, sucesso e a felicidade a que todos os homens aspiram. Algumas dessas perguntas têm sido feitas pela humanidade através das eras, como: "De onde vim?" "Por que estou aqui?" "Para onde vou?"

As perguntas parecem multiplicar-se à medida que as pessoas se unem a grupos ou passam a freqüentar as faculdades e o campus das universidades, onde surgem constantemente novas perguntas e aumentam as dúvidas. Os não-informados dirigem-se aos eruditos encarregados de ensinar e ajudar a satisfazer as necessidades de seus alunos. Mas, com bastante freqüência, parece que muitos professores se esforçam apenas por encontrar respostas a perguntas científicas, dedicando todo o seu tempo ao aspecto material da vida e ignorando o espiritual, não aceitando coisa alguma que não possa ser provada através de métodos científicos ou que seja vista, sentida ou provada através da experiência.

Muitas vezes, esses pseudo-intelectuais tendem a ridicularizar ou ignorar qualquer coisa de natureza espiritual ou religiosa. Parecem sentir como se não condissesse com suas atribuições encontrar respostas a perguntas relativas à relação do homem com Deus, o propósito de sua missão sobre a terra, como pode ser mais feliz, e como pode preparar-se para voltar à presença de Deus e gozar da vida eterna. É triste, mas verdadeiro que, freqüentemente, os intelectuais a quem recorre e a quem ouve nossa juventude, nunca foram ensinados, ou nunca se preocuparam em aprender por si mesmos a verdade completa ou as respostas corretas da vida. Devido à sua falta de interesse por coisas espirituais, fornecem informações falsas e freqüentemente ridicularizam aqueles que têm espiritualidade e uma crença em Deus. Dizem que o indivíduo deve manter a mente aberta e aprender toda a verdade que puder, entretanto, fecham suas mentes no que se relaciona ao assunto de religião.

Quero também acentuar que um cientista treinado em um campo da ciência, nem sempre é autoridade em outro campo. Como é ridículo, então, alguém que seja versado nas coisas deste mundo considerar-se uma autoridade em religião, ou pensar que sua falta de conhecimento em religião ou de entendimento do Evangelho é justificativa para sua assertiva de que ele não é verdadeiro, ridicularizando, assim, aqueles que crêem.

Quando foi perguntado a Jesus: "Quem é o maior no reino dos céus?" ele chamou uma criancinha e disse: "Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos fizerdes como meninos, de modo algum entrareis no reino dos céus.

"Aceitando e vivendo os ensinamentos do

Evangelho de Jesus Cristo, eles se capacitariam à luz e conhecimento provenientes do Espírito Santo e do Espírito de Deus, pelos quais o homem pode conhecer a verdade de todas as coisas."

"Portanto, aquele que se tornar humilde como este menino, esse é o maior no reino dos céus.

"E qualquer que receber em meu nome um menino tal como este, a mim me recebe.

"'Mas qualquer que escandalizar um destes pequeninos, que crêem em mim, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma mó de azenha, e se submergisse na profundeza do mar." (Mat. 18:1-6.)

Que nenhum de nós seja culpado de ofender ou destruir a fé exercida por qualquer dos filhos de Deus.

Se os professores ao menos soubessem que podem encontrar esclarecimento sobre qualquer assunto que possam estar ensinando, através das Escrituras! Aceitando e vivendo os ensinamentos do Evangelho de Jesus Cristo, eles se capacitariam à luz e conhecimento provenientes do Espírito Santo e do Espírito de Deus, pelos quais o homem pode conhecer a verdade de todas as coisas. Seu conhecimento seria ampliado e sua capacidade de partilhar e instruir grandemente aumentada conforme os dons do Espírito agissem sobre eles. Esses dons são enumerados nas Escrituras.

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias sempre ensinou que a glória de Deus é inteligência e que um homem não pode ser salvo, enquanto não obtiver conhecimento. Ela encoraja também seus membros a buscar "primeiro o reino de Deus, e a sua justiça" (Mat. 6:33), com a compreensão de que todas as coisas que forem para o seu bem lhes serão acrescentadas.

As Escrituras nos dizem: "Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas." (Prov. 3:5-6.)

O Salvador nos assegurou que, se pedirmos, ser-nos-á dado; se procurarmos, encontraremos; e se batermos, abrir-se-nos-á. (Mat. 7:7.) Este é um convite aberto a todas as pessoas, a fim de que apelem a ele em oração. Para obter respostas no campo da ciência, dirijam-se à melhor autoridade do campo em que está interessado; mas, para obter respostas a questões vitais como "Quem sou e por que estou aqui?", vá a uma autoridade no campo da religião e estude a palavra do Senhor conforme registrada nas Escrituras. Dirijam-se a Deus através de oração e ouçam a voz do profeta.

Como explicou o Presidente Lee: "Dentro do Evangelho revelado de Jesus Cristo e através dos ensinamentos de nossos líderes da Igreja, pode ser encontrada a resposta a qualquer pergunta e a solução de todos os problemas essenciais ao bem-estar social, temporal e espiritual dos seres humanos que são todos filhos de Deus, nosso Pai Eterno."

**"Aceitando e vivendo os ensinamentos do Evangelho de Jesus Cristo, eles se capacitariam à Luz e conhecimentos provenientes do Espírito Santo e do Espírito de Deus, pelos quais o homem pode conhecer a verdade de todas as coisas."**

No mundo de hoje, a necessidade mais importante é a de fé em Deus e em seu Filho, Jesus Cristo. É a mais básica de todas as forças motivadoras. Um eminente Doutor em Filosofia que havia, recentemente, perdido sua mãe, admoestou seus alunos, para que conservassem a fé. Disse: "Os que se descartaram da fé em Deus, viverão o tempo suficiente para se lamentarem por isso. Há ocasiões como esta em que a ciência é inteiramente inadequada. Eu os incentivo a pensar seriamente a respeito desses assuntos. A fé concede conforto e alívio que não podem ser obtidos de nenhuma outra forma. Muitos descrêem da religião, porque ela parece não-científica. Creio que vocês descobrirão, em última análise, que a fé é científica."

Os cientistas que reconhecem haver um Deus pessoal e que aceitam as Escrituras como

a palavra de Deus, podem gozar de todos os princípios científicos, treinamento e progresso escolásticos tão rápida e intensamente quanto qualquer outro estudioso. Ao mesmo tempo, podem gozar de um outro lado da vida, mais importante, que lhes acrescenta muito à paz de espírito. Acrescidos desta outra dimensão, seu progresso, sucesso e felicidade serão ainda maiores. Vocês já devem ter ouvido falar no homem que escarnecia da idéia de Deus e de oração, mas que, quando salvo de destruição ameaçadora, gritou: "Graças a Deus!" E de outro que, ao ser atingido pela desgraça, orou involuntariamente: "Deus, ajuda-nos!" Não existem ateus em um combate.

As Escrituras nos foram dadas como nosso guia, a planta da vida. Elas nos fornecem um entendimento claro de que o homem foi feito à imagem de Deus e colocado aqui, sobre a terra, como um ser mortal com um corpo, para aprender, preparar-se e provar-se digno de voltar à presença de nosso Pai Celestial. Precisamos aceitar e viver de acordo com os ensinamentos das Escrituras, se desejarmos as bênçãos prometidas, ou podemos rejeitá-los, sofrendo as conseqüências preditas.

**"Daniel foi ao rei e contou-lhe o sonho e a interpretação como lhe havia sido revelado por Deus: O rei disse, então, humildemente: Certamente, o vosso Deus é Deus dos deuses, e o Senhor dos reis, e o revelador dos segredos, pois pudeste revelar este segredo." (Dan. 2:47).**

É-me extremamente difícil entender por que um homem se recusa a aceitar a palavra de Deus, o Criador do mundo, e tem a temeridade de desencorajar a fé e a crença dos outros. Certamente ninguém tem a autoridade, o conhecimento, a compreensão e a capacidade, ou os fatos que o próprio Criador possui. Qualquer cientista reconhece que a ciência não tem todas as respostas e que deve ter havido alguma inteligência organizadora, e ademais, cada vez mais cientistas estão reconciliando a ciência e a religião. Daí, por que não aceitar as Escrituras somente pela fé, ou pela evidência de sua correção pelas profecias que têm sido e estão sendo tão completamente cumpridas?

Uma ilustração gráfica disto é encontrada no relato do Livro de Mórmon das declarações e acontecimentos proféticos relativos ao nascimento do Salvador. Durante muitos anos, os profetas haviam estado falando dos sinais e condições que introduziriam este grande acontecimento, até que os descrentes começaram a dizer que a época para o cumprimento das palavras dos profetas havia passado. Finalmente estabeleceram um dia em que deveriam ser mortos todos os que acreditavam nas tradições, "a não ser que aparecessem os sinais que haviam sido anunciados por Samuel, o profeta." (3 Néfi 1:9.)

É-nos dito que Néfi "clamou fortemente ao Senhor," e, naquela mesma noite foi dado o sinal; e quando não houve escuridão ao pôr do sol, como havia sido profetizado, os incrédulos caíram por terra em grande temor, sabendo que o Filho de Deus deveria nascer brevemente, como realmente aconteceu.

Tais episódios têm sido numerosos nas histórias eclesiástica e secular. Quando o povo deixa de dar ouvidos à voz do Senhor e dos profetas, a desgraça sobrevém àqueles que zombam e falham em se preparar de acordo com as admoestações que são dadas.

Ninguém jamais pôde refutar os testemunhos de todos os acontecimentos registrados em que profetas, indivíduos e grupos testificaram ter ouvido e visto o próprio Salvador, e freqüentemente sob circunstâncias miraculosas, fornecendo evidência adicional de seu poder e glória.

Daniel, um dos profetas do Velho Testamento, registra um relato, dos mais poderosos e vívidos, da realidade de Deus e sua preocupação pelos seus filhos, assim como de sua conduta para com eles. Recordamos que o Rei Nabucodonosor teve um sonho que nenhum de seus sábios ou astrólogos ou mágicos pôde interpretar, e, em sua ira, o rei decretou que todos deveriam ser mortos. Isto incluía Daniel, que procurou o Senhor em oração fer-

vorosa, e Deus revelou-lhe o sonho e a interpretação. Em seu alivio, Daniel exclamou:

"Seja bendito o nome de Deus para todo o sempre, porque dele é a sabedoria e a força;

"Ele muda os tempos e as horas; ele remove os reis e estabelece os reis: ele dá sabedoria aos sábios e ciência aos entendidos.

"Ele revela o profundo e o escondido: conhece o que está em trevas, e com ele mora a luz." (Dan. 2:20-22.)

Daniel foi ao rei e contou-lhe o sonho e a interpretação como lhe havia sido revelada por Deus. O rei disse, então, humildemente: "Certamente, o vosso Deus é Deus dos deuses,

**"As Escrituras nos foram dadas como nosso guia, a planta da vida. Elas nos fornecem um entendimento claro de que o homem foi feito à imagem de Deus e colocado aqui, sobre a Terra, como um ser mortal com um corpo, para aprender, preparar-se e provar-se."**

e o Senhor dos reis, e o revelador dos segredos, pois pudeste revelar este segredo." (Dan. 2:47.)

Nós temos as Escrituras, o Evangelho de Jesus Cristo, e as experiências e testemunhos de milhares de pessoas fervorosas, de integridade e caráter indiscutíveis. Temos o Sacerdócio de Deus; há, em nosso meio, um profeta de Deus, através de quem o Senhor fala atualmente. "E tudo que falarem, quando sob a inspiração do Espírito Santo, será Escritura, será a vontade do Senhor, será a mente do Senhor, será a palavra do Senhor, será a voz do Senhor e o poder de Deus para a salvação. (D&C 68:4.)

Desafio qualquer pessoa a fornecer melhores respostas ou melhores soluções aos problemas da vida, ou dar doutrinas mais sólidas do que as que são encontradas nas Escrituras e revelações de Deus através de seus profetas. A mente melhor treinada no mundo e o estudante de ciência mais perspicaz nunca poderão responder ou explicar a relação do homem para com Deus, sem aceitar os ensinamentos de Jesus Cristo, que, sob a direção de Deus, foi o Criador do mundo.

Com todas as evidências que nos rodeiam, como pode alguém duvidar da necessidade de ensinar a sã doutrina, de voltar à ética e aos princípios cristãos, de professores que sejam inspirados pelo Espírito de Deus para conhecerem e compreender a verdade do que estão ensinando? Contudo, precisamos começar em casa. Os pais devem eles mesmos ler e então incentivar os filhos a lerem e estudarem as Escrituras, procurando pelas respostas corretas nos lugares certos. Os jovens precisam ser fortalecidos no lar, para enfrentarem os desafios e oposição ao saírem pelo mundo. A palavra do Senhor é clara neste ponto: (... vos mandei que criásseis os vossos filhos em luz e verdade." (D&C 93:40.)

Qualquer pessoa que, com mente aberta e coração fervoroso, der tanta atenção aos ensinamentos de Jesus Cristo quanto aos estudos científicos e acadêmicos, conservará sua fé. A dúvida, o ceticismo e a descrença são armas do adversário, inimigas da retidão, e barreiras que se interpõem no caminho do crescimento e do progresso. Não tenham medo nem se envergonhem de aprender a respeito de Deus e dos ensinamentos de Jesus Cristo.

Mas, ler e conhecer as Escrituras não é suficiente. É importante que guardemos os mandamentos — sejamos cumpridores da palavra e não apenas ouvintes. A grande promessa que o Senhor nos deu deve ser incentivo suficiente para que o reconheçamos e façamos sua vontade:

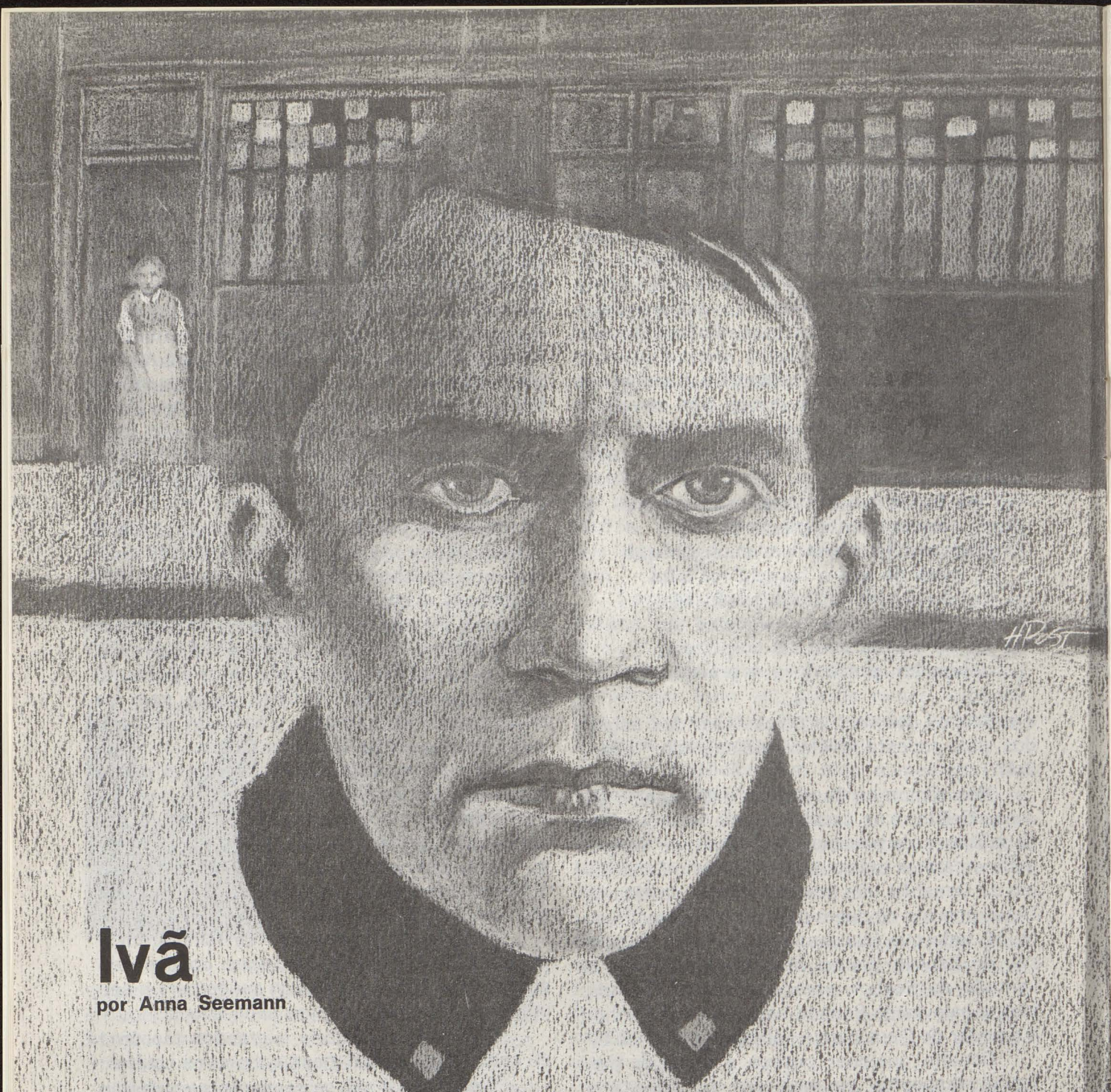
"E todos os santos que se lembrarem e guardarem e fizerem estas coisas, obedecendo aos mandamentos, receberão saúde para o seu umbigo e medulas para os seus ossos;

"E acharão sabedoria e grandes tesouros de conhecimento, até mesmo tesouros ocultos;

"E correrão e não se cansarão, caminharão e não desfalecerão.

"E eu, o Senhor, lhes faço a promessa de que o anjo destruidor os passará como aos filhos de Israel, e não os matará." (D&C 89:18-21.)

Que esta gloriosa promessa seja cumprida em nosso benefício, ao examinarmos as Escrituras e encontrarmos o caminho para a vida eterna.



# Ivã

**por Anna Seemann**

**Em 1945, pouco depois do término da Segunda Guerra Mundial,** eu estava morando na província de Boêmia, na Checoslováquia. Meu marido havia sido morto na guerra e eu tinha que trabalhar para o sustento de meus dois filhos.

Por ser difícil para uma costureira encontrar serviço assim logo depois da guerra, associei-me a duas outras senhoras em uma oficina pequena, remendando roupa para os militares russos. Na sala vizinha, existia uma oficina maior, cheia de trabalhadores do sexo masculino.

Na rua, logo abaixo, existia uma padaria para as tropas russas. Era dirigida por dois oficiais e vários homens alistados. Um desses soldados era um jovem a quem chamavam de "Ivã, o Terrível". Com aproximadamente vinte anos de idade, parecia ter perdido todo o controle moral e estava quase sempre bêbado. Não somente seus superiores o puniam constantemente, mas seus próprios camaradas com freqüência o surravam, cheios de ira e frustração.

Um dia, cambaleou para dentro de nossa oficina, mal podendo ficar em pé. Pude ver que ele desejava dizer algo, mas as outras trabalhadoras agarraram-no, batendo-lhe e atiraram-no escadas abaixo. Tremi de indignação e pena, pois, para mim, Ivã parecia ser apenas um rapaz infeliz que precisava de ajuda.

Alguns dias mais tarde, eu estava trabalhando após cair a noite, tentando pôr algum serviço em dia, quando, às 10 horas mais ou menos, ouvi passos pesados no saguão, seguidos por uma batida forte. Não era comum abrir a porta a um estranho em uma hora tão tardia, mas eu possuía uma crença firme em Deus e não sentia medo. Perguntei em russo: "Quem está aí?" e ouvi a voz de um homem, que reconheci como a de Ivã. Abri a porta e lá estava ele, diante de mim — bêbado. Falando-lhe de forma amigável, fi-lo entrar e ofereci-lhe uma cadeira.

"Você é uma boa pessoa, Anna Antônia", disse ele.

"Como é que você pode dizer isso? Nem ao menos me conhece."

"Oh, vi seus olhos quando aquelas pessoas me bateram, e aquilo foi o bastante para mim.... Minha mãe tem olhos bondosos."

Comecei a ver que Ivã era um jovem sensível. Não lhe havia escapado o fato de eu ter sentido pena dele, quando minhas colegas o haviam maltratado. Era também claro que ele estava doente e que eu precisava ajudá-lo. Puxando uma cadeira para perto dele, perguntei-lhe: "Ivã, por que você bebe tanto?"

Sua única resposta foi um gemido.

Continuei, de forma maternal: "Ivã, seja franco comigo. Quero ajudá-lo. Creio que você sofreu uma grande tristeza e não sei o que fazer com relação a isto."

À medida que eu lhe falava, Ivã, "o Terrível", inclinou a cabeça sobre a mesa e chorou. Eu também chorei durante algum tempo. Então lhe pedi que permitisse que eu partilhasse com ele de seu fardo, e ele abriu-me o coração.

Ivã provinha de uma família pobre de pescadores russos. Quando as tropas inimigas invadiram a região, Ivã, que estava com quinze anos, foi forçado a assistir à execução de seu pai e dois irmãos, em frente de sua casa. Ivã relatou mais, que sua mãe havia sido poupada, porque, pensava ele, era santa. Sabia isto, pois ela lia a Bíblia todo dia. Agora, entretanto, ele não tinha idéia de se ela estava bem. Nada havia ouvido sobre sua mãe nos últimos seis meses, porque estivera freqüentemente mudando de posição.

Ao ouvir isto, compreendi por que tivera o sentimento de que Deus queria que eu soubesse mais a respeito deste homem. Em algum lugar da Rússia, u'a mãe fervorosa estava orando por seu filho.

Esclareci pacientemente a Ivã que eu era sua amiga e desejava ajudá-lo. Ele ficou mais calmo e eu lhe contei a respeito de um vizinho que eu tivera uma vez, que bebia tanto, que ficou paralisado. Encorajei-o a abandonar a bebida, ou também poderia ficar muito doente. É claro que sua mãe estava ansiosa por vê-lo novamente. Prometi não contar a ninguém as coisas que ele me dissera e perguntei-lhe se sabia como orar. Ele não tinha certeza, mas eu lhe disse que tentasse antes de ir para a cama. Ele então deixou a oficina e, depois de guiá-lo até seus alojamentos, fui para casa.

Então, passaram-se vários dias e não havia sinal de Ivã. Foi aí que um dos oficiais da padaria veio à oficina e pediu para falar comigo. Disse que tinha um soldado chamado Ivã, que alegava ter-lhe eu dito que estava seriamente enfermo. Desde aí, Ivã se havia prostrado na cama, recusando-se a comer ou beber. Expliquei ao oficial que eu havia dito a Ivã sobre uma doença, porque desejava ajudá-lo. O oficial compreendeu e perguntou se eu iria à padaria por alguns minutos, a fim de convencer a Ivã de que ele não estava doente. Fui de pronto e encontrei Ivã na cama, como o oficial havia descrito.

Ao ouvir minha voz, Ivã sentou-se na cama, com o rosto magro e pálido. Eu não tinha idéia de que minha conversa com ele teria um efeito tão poderoso. Dediquei-lhe cuidadosa atenção durante um ou dois minutos e comecei a explicar que, quando lhe falara, não quisera dizer que ele estava doente, mas sim que poderia ficar doente, se não abandonasse o álcool. Ele ficou um pouco espantado, mas animou-se mais. Estava certo, entretanto, de estar febril. Tomei-lhe a mão e senti seu pulso, assegurando-lhe que ele estava bem. Se ele tomasse um banho quente, sentir-se-ia melhor. Ivã prometeu obedecer, e saí.

Dois dias mais tarde, Ivã visitou-me na oficina — sóbrio, limpo, amigável. Ele viera perguntar-me se eu lhe faria um grande favor, fazendo um vestido para sua mãe. Fi-lo com alegria, e ele enviou seu pacote para a mãe.

Ivã trabalhou industriosamente e não ouvi queixas a seu respeito. Dois meses depois, ele voltou para seu lar, na Rússia, para ver a mãe e eu não esperava mais revê-lo. Entretanto, algumas semanas depois de sua partida, eu estava fazendo compras na cidade, quando um homem correu em minha direção e segurou-me pela mão. A princípio, fiquei assustada, porque não o reconhecera realmente, a não ser quando ouvi sua voz. Ivã tinha uma aparência renovada e saudável, sem traços de embriaguez.

No início de 1946, o exército russo deixou a Checoslováquia e nunca mais vi Ivã ou ouvi a seu respeito. Mas, parece que ele se tornou um homem bom e íntegro. Posso testificar que um pouco de amor pelo próximo faz maravilhas.

# Perguntas e Respostas

**As respostas são para ajudar e dar perspectiva, não como pronunciamentos de doutrina da Igreja.**

## "Que tipos de atividades são aceitáveis no dia santificado? E os esportes profissionais praticados no Domingo?"

**É difícil responder a esta pergunta sem se fazer menção à ordem escriturística de santificar o dia do sábado,** isto é, separá-lo dos outros dias da semana. Em todas as gerações — nos tempos antigos e em nossos dias — este é um mandamento de nosso Pai dos céus.

Entretanto, podemos certamente fazer algumas observações e verificar se tornar o domingo "um dia separado" é válido e significativo em nossas vidas.

O homem é um ser dual, com um corpo físico que abriga uma entidade espiritual. É este espírito que fornece ao homem a individualidade, a identidade, a motivação e a compreensão. Este é o seu elo principal com Deus, o Pai. Mas cada uma das duas partes necessita de nutrição e cultivo e, embora as dietas sejam ligeiramente diferentes, elas se relacionam.

O corpo físico necessita de alimento, juntamente com a atividade do trabalho e do exercício. A atividade atlética de jogos e esportes é uma contribuição ideal e deve ser procurada. A Igreja, através de seu programa de esportes, encoraja todos os rapazes e, até certo ponto, as moças, a participarem dessas atividades, que satisfazem a uma necessidade e divertem. É um grande "alimento" durante a semana, mas, no domingo, a dieta precisa, de certa forma, ser mudada. Este é um dia designado para dar ênfase especial às necessidades mais espirituais e contemplativas. A freqüência à Igreja e a participação no sacramento, com os pensamentos que o acompanham, relativos a como melhor servir ao nosso próximo, pode ser muito compensadora. Uma revisão de nossas bênçãos e pensamentos dirigidos ao Evangelho e ao programa da vida, criam pontos de apoio para vivermos. Este é o tipo de alimento que faz ressaltar no homem o que há de melhor, e o domingo é perfeitamente adequado a este propósito.

A palavra chave é, provavelmente, o equilíbrio. É bom vermos que sejam satisfeitas as necessidades de nossa constituição dual. Escolher a dieta certa no dia certo.

Tenho observado que as pessoas que alcançam este equilíbrio são mais felizes. Elas parecem realizar mais coisas dignas. Sua vida revela uma paz íntima e um senso de progresso, enquanto caminham para a frente na direção correta.

Guardar o Dia do Sábado para santificá-lo é bom. Afinal, ele nos foi dado por um perito que conhece nossas necessidades genuínas e está completamente empenhado em nosso progresso e felicidade eternos.

**W. Jay Eldredge**
**Representante Regional**
**gerente do Teatro de Promised Valley**

## "Sou mãe de três adolescentes e o assunto de vestimentas e aparência na Igreja vem à baila continuamente. O que posso dizer-lhes, que os ajude a compreender por que a Igreja dá tanta importância à aparência pessoal?"

**Há muito poucos adolescentes que não se preocupam com a aparência pessoal.** Talvez se preocupem mais com ela do que muitos adultos. É por isso que é tão importante que compreendam por que a Igreja e seus pais desejam grandemente que sua vestimenta e aparência satisfaçam a certos padrões.

Nem sempre a vestimenta e a aparência cumpriram um propósito maior do que o de simplesmente agasalhar e cobrir a nudez. Nos tempos antigos, quase todos usavam a mesma coisa, não por escolha, mas por necessidade. Mas, para os reis e suas cortes, a vestimenta indicava categoria, riqueza e posição. O que você vestia indicava a todos que o olhassem exatamente onde você se enquadrava na estrutura social.

Hoje em dia, quando nos vestimos de acordo com a escolha e não apenas por necessidade, aplica-se a mesma regra. Vestimo-nos para dizer aos outros algo sobre nós. A sociedade tende a associar certos tipos de vestimentas com grupos sociais identificáveis — policiais, noivas ou músicos de "rock", um caso claro de comunicação não-oral. Se não quisermos ser identificados com o grupo, não devemos usar uniforme. Um exemplo fácil: Se quisermos ser identificados como missionários, vestimo-nos como missionários.

Os líderes da Igreja há muito reconheceram que a vestimenta e a aparência pessoal constituem os meios de comunicação mais eficazes. É por isso que desejam que os membros da Igreja sejam identificados com alguns grupos e não com outros.

Se a vestimenta comunica aos outros, comunica também a nós. Pela maneira como nos vestimos, estamos indicando o que pensamos de nós mesmos. Nossa escolha de vestimenta pode ir bem longe, a ponto de influenciar nosso comportamento.

Um exemplo simples do comportamento influenciado pela vestimenta é notado pelo fato de que você não se veste da mesma forma para um piquenique e para uma recepção de casamento. Se você usasse um terno ou um vestido elegante para um piquenique, as oportunidades de se divertir estariam severamente limitadas.

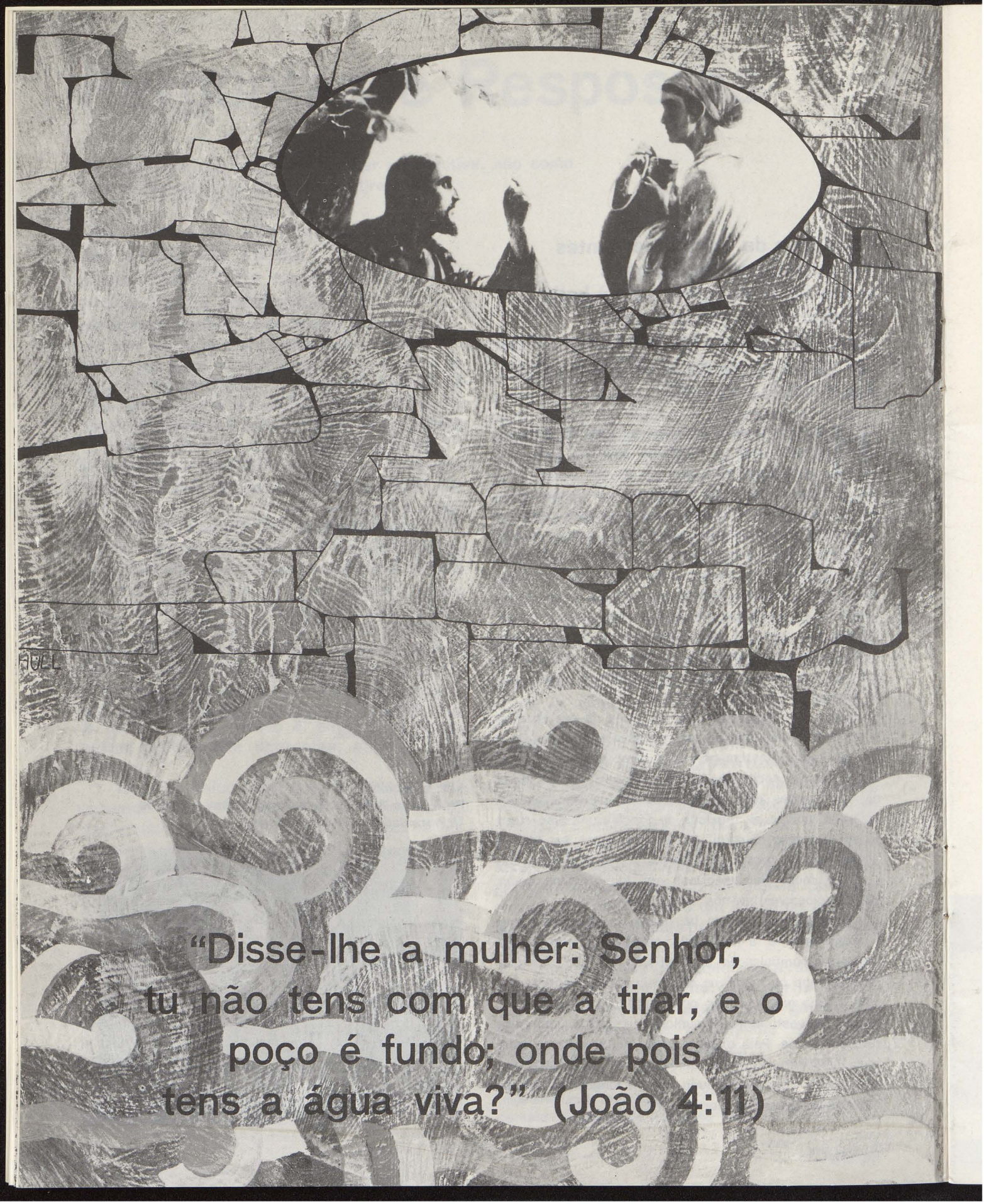
Um outro exemplo é observar o comportamento de um Lobinho no momento em que veste seu uniforme. O menininho cresce à altura do seu uniforme, ao sentir-se responsável por honrá-lo.

O Élder Sterling W. Sill, Assistente do Conselho dos Doze, observa: "Um relaxamento na aparência pessoal tem muito mais do que um significado físico, pois, quando a fealdade se enraíza em uma parte de nossa vida, ela pode logo alastrar-se para outra parte."

Tem-se dito que "somos o que comemos", mas é também verdade a declaração "somos o que vestimos" — não em termos de dinheiro, ou de possuir o traje mais atual, mas em termos de irradiarmos o que somos na realidade e como realmente nos sentimos com relação a nós mesmos.

---

**Rita L. McMinn**
**Professora Assistente de vestimentas e tecidos**
**Universidade de Brigham Young**



"Disse-lhe a mulher: Senhor, tu não tens com que a tirar, e o poço é fundo; onde pois tens a água viva?" (João 4:11)

# Poço de Água Viva

por Dean Jarman

Ilustrado por Richard Hull

**"Ler novamente as Escrituras? Já fiz isso durante dois anos e li cada um dos livros-padrão inteiro quatro vezes."**

Assim escreveu um missionário recém-chegado da missão, quando desafiei minha classe do instituto a ler e ponderar as Escrituras vinte minutos por dia, durante um mês.

Suponho ter feito essa designação em parte por curiosidade. Queria ver se esses jovens modernos podiam descobrir por si mesmos, no espaço de um mês, algum poder que os profetas antigos encontravam nas Escrituras que lhes estavam disponíveis.

Néfi escreveu: "Porque minha alma se deleita nas Escrituras, e meu coração medita sobre elas, e as escreve para instrução e proveito de meus filhos." (2 Néfi 4:15.) Disse também que as palavras que havia escrito seriam tornadas fortes para seu povo "para que os persuadam a fazer o bem,... e lhes falem de Jesus, persuadindo-os a acreditar nele e a perseverarem até o fim, que é a vida eterna." (2 Néfi 33:4.) Acrescenta que suas palavras são a verdade, "e elas ensinam que todos os homens devem fazer o bem." (2 Néfi 33:10.)

Depois de seu encontro com Sherem, Jacó descreveu os nefitas com estas palavras: "E a paz e o amor de Deus foram novamente restaurados entre o povo, que procurou as Escrituras, não prestando mais atenção às palavras desse homem iníquo." (Jacó 7:23.)

Alma descreveu o efeito de suas palavras sobre algumas das pessoas de Amoniah, dizendo: "muitos acreditaram em suas palavras e começaram a arrepender-se e a examinar as Escrituras." (Al. 14:1.)

Os quatro filhos de Mosíah, no meio do trabalho missionário que seguiu à sua conversão, "haviam-se fortalecido no conhecimento da verdade; porque eram homens de inteligência sã, e haviam examinado diligentemente as Escrituras para poder conhecer a palavra de Deus." (Al. 17:2.)

O Salmista escreveu:

"Oh! quanto amo a tua lei é a minha meditação em todo o dia.

"Tu, pelos teus mandamentos, me fazes mais sábio que meus inimigos; pois estão sempre comigo.

"Tenho mais entendimento do que todos os meus mestres, porque medito nos teus testemunhos.

"Sou mais prudente do que os velhos; porque guardo os teus preceitos.

"Desviei os meus pés de todo o caminho mau, para observar a tua palavra.

"Não me apartei dos teus juízos, porque tu me ensinaste.

"Oh! quão doces são as tuas palavras ao meu paladar! mais doces do que o mel à minha boca.

"Pelos teus mandamentos alcancei entendimento; pelo que aborreço todo o falso caminho." (Salmos 119:97-104.)

Eu usava estas Escrituras para ajudar meus alunos a compreenderem que apenas ler não era o suficiente. Os profetas têm usado as palavras **diligentemente, ponderando, meditando** e **banqueteando-se** para explicar como nos devemos achegar às Escrituras. É claro que precisamos ler com meditação cuidadosa e com muita ponderação. Mesmo quando não estamos lendo, devemos refletir constantemente sobre a palavra de Deus. Os profetas prometeram que isto nos levará a novas perspectivas espirituais e à maior retidão.

As Escrituras mostram-nos que podemos ponderar de duas formas: ou meditar sobre a própria Escritura ou relacionar o que lemos à nossa vida pessoal.

Morôni ensinou o primeiro tipo de ponderação, quando exortou os leitores do Livro de Mórmon a ponderarem em seu coração sobre o que leram. (Morô. 10:3.) Néfi foi arrebatado em espírito enquanto estava sentado, ponderando em seu coração a respeito das coisas que seu pai havia visto. (1 Néfi 11:1.)

Os olhos de Sidney Rigdon e Joseph Smith foram abertos depois de uma consideração estudiosa e fervorosa de João 5:29. Joseph Smith declarou: "E enquanto meditávamos sobre essas coisas, o Senhor tocou os olhos dos nossos entendimentos, os quais se abriram..." (D&C 76:19. Veja também os versículos 11-18.)

O segundo tipo de ponderação levou-o ao Bosque Sagrado. O Profeta Joseph disse a respeito de Tiago 1:5.

"Nunca uma passagem de Escritura veio com mais poder ao coração do homem do que esta, nesse momento, ao meu. Parecia ter penetrado com grande força em todas as fibras do meu coração. Refleti repetidas vezes sobre ela, sabendo que, se qualquer pessoa necessitava de sabedoria de Deus, essa pessoa era eu...

"Por fim, cheguei à conclusão de que deveria permanecer nas trevas e confusão ou fazer como Tiago ensina..." (Joseph Smith 2:12-13.)

Este tipo de reflexão pode ajudar a todos nós a assumirmos compromissos que diminuirão as trevas e aumentarão a luz. À medida que lemos, precisamos formular questões, perguntas como "De que maneira isto se aplica à minha vida atualmente?" ou "Que lição posso aprender com isso?"

Eu estava confiante em que, se meus alunos lessem as Escrituras desta forma, nelas achariam a mesma inspiração encontrada por Néfi e Morôni. Encorajei-os a iniciarem com o Livro de Mórmon, sentindo que ele seria, provavelmente, a influência mais poderosa. O Élder Marion G. Romney disse: "Estou persuadido, pela minha própria experiência e pela de meus entes queridos, assim como pela declaração do Profeta Joseph Smith, que uma pessoa pode aproximar-se do Senhor e manter-se mais próximo dele, lendo o Livro de Mórmon do que lendo outros livros."

Com o objetivo de avaliar a experiência, designei cada aluno a escrever uma reação no fim do mês.

Aquelas reações justificaram minha confiança nas Escrituras. O ex-missionário que havia reclamado da designação, escreveu: "Redescobri uma aventura emocionante. Mais uma vez maravilhei-me com o assombro de aprender e compreender o Evangelho como nos foi apresentado pelos profetas. O Evangelho tornou-se ainda mais relevante nestas últimas poucas semanas do que jamais antes. Compreendo mais claramente que a fé e a força do testemunho de alguém são coisas que variam de dia para dia e precisam ser mantidas atualizadas."

As respostas dos outros alunos foram igualmente entusiásticas. Era evidente que o estudo das Escrituras os afetara, assim como aos profetas antigos. Vitalizara suas orações, melhorara sua sensibilidade às coisas espirituais, aumentara-lhes a produtividade, fortalecera seu autocontrole e mudara-lhes a atitude em face da vida.

Um aluno falou a respeito de uma consciência mais sensível: "Parecia ter um efeito residual em minha consciência, não deixando que eu racionalizasse com tanta facilidade... Eu havia notado, especialmente depois de haver ficado noivo, que estava tentando racionalizar sobre algumas coisas, visualizando matizes mais claros ou mais escuros naquilo que deveria considerar claramente como preto e branco. Não digo que ler as Escrituras foi a única influência, mas estou grato por ela."

Vários alunos falaram a respeito de uma nova espiritualidade. Um estudante de direito escreveu: "Uma coisa significativa que distinguiu para mim o ano passado foi a questão de usar as Escrituras como um meio de conservar a sensibilidade espiritual. Os resultados têm sido tão inegavelmente estimulantes para o espírito, que estou agora confiante de que o estudo diário das Escrituras será uma prática para o resto da vida."

Uma garota que era ativa no centro acadêmico, descobriu que a leitura das Escrituras a ajudava a permanecer espiritual na escola: "Bem, decidi que, se prometesse ler as Escrituras durante trinta dias, o faria durante trinta dias — o que não me faria grande bem. Assim, prometi fazê-lo para o resto da vida. Isto foi há aproximadamente seis meses. Já li o Livro de Mórmon quase três vezes desde aí e, **oh** que diferença! Ele tornou possível aquilo que eu considerava impossível, que é ser espiritualizada durante o ano escolar."

Alguns alunos que nunca haviam apreciado as Escrituras, descobriram que agradáveis podiam ser. Uma garota escreveu: "Tenho tentado ler o Livro de Mórmon muitas vezes, mas em cada uma delas, senti que faltava alguma coisa. Tinha que forçar a mim mesma, porque não o apreciava e não podia entender o que estava errado. Este ano, eu gostei de cada minuto de leitura das Escrituras. Leio agora o Livro de Mórmon todas as manhãs e não deixaria de fazê-lo por nada. Pensei que seria terrivelmente difícil habituar-me a ler todas as manhãs, mas não foi."

Outra escreveu: "Sou uma pessoa que freqüentemente "desligava" quando eram lidas as Escrituras, não de propósito, mas apenas automaticamente, e também uma daquelas pessoas que nunca leu o Livro de Mórmon. Comecei a lê-lo duas ou três vezes, mas jamais passei do 2 Néfi... toda minha atitude com relação às Escrituras e mesmo ao Evangelho mudou. Não que eu fosse indiferente a um testemunho, mas ele era edificado sobre a fé e não sobre o conhecimento escriturístico. Sinto agora ter uma compreensão muito melhor do Evangelho e de como ele se aplica a mim, pessoalmente. Todas as vezes que leio as Escrituras em casa ou quando as lemos em classe, sinto uma proximidade com Deus e Jesus Cristo e um desejo maior de fazer o bem. Até minhas orações mudaram, e li apenas até Enos."

Os alunos descobriram que as Escritura os aproximaram mais de Deus e tornaram toda a sua vida mais fe-

**Os resultados têm sido tão inegavelmente estimulantes para o espírito, que estou agora confiante de que o estudo diário das Escrituras será uma prática para o resto da vida**

liz. Um rapaz que vivia nos alojamentos, escreveu: "Quando eu lia Escrituras do Livro de Mórmon, parecia-me como se todo o meu dia passasse mais sossegadamente. Eu me sentia mais feliz com as pessoas. Minha vida tornou-se mais limpa. Eu orava de noite e pela manhã, o que antes era difícil de fazer. Posso controlar mais facilmente os hábitos e ignorar as pressões sociais que existem nos alojamentos. Na realidade, não posso explicar os sentimentos que tenho, mas, tudo o que sei é que me sinto mais perto de Deus."

Uma garota do ginásio disse: "É admirável como uma vida pode mudar, especialmente quando é sua própria vida. Há seis meses, eu teria dito que qualquer tipo de mudança drástica não se poderia dar em um período curto de tempo. Mas, desde que estou lendo as Escrituras diariamente, toda a minha atitude com relação à vida mudou-se. Já senti, uma vez, que as Escrituras eram irrelevantes para os dias de hoje, que elas só se aplicavam aos tempos dos profetas de há muito tempo. Mas, à medida que li e estudei o Livro de Mórmon, estou maravilhada com a visão que pode ser obtida ao aplicarmos os princípios nele existentes. Encontro um desafio constante de melhorar — não apenas um desafio, mas o meio pelo qual posso enfrentar esse desafio."

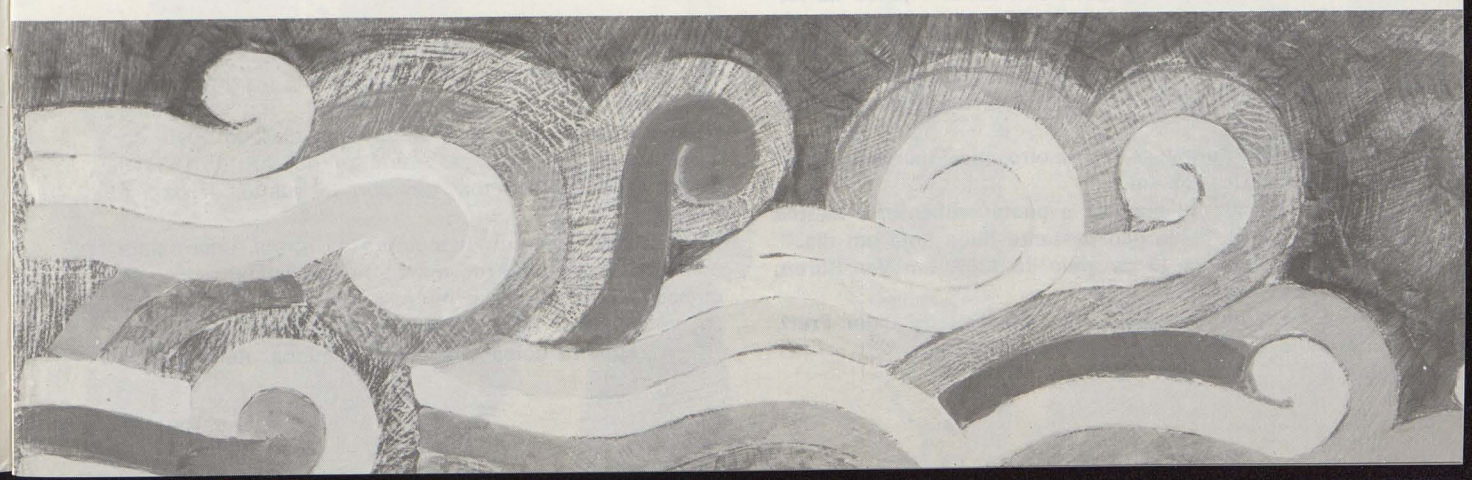
Um ex-missionário, ativo nas atividades do campus universitário, viu sua vida transformar-se quando leu e ponderou a respeito das Escrituras: "Minha leitura das Escrituras foi uma experiência fantástica — tanto que se tornou uma coisa natural continuar. Posso fazer uma comparação válida das mudanças que isto pode realizar, porque tive um intervalo durante o trimestre em que não li diariamente (cerca de duas ou três semanas). Antes e desde esse período, minha leitura diária foi algo esperado — algo que aumentava em interesse todos os dias. Durante esses dias, meus pensamentos eram mais claros, minha mente mais calma, meu comportamento com os outros mais interessado e menos agressivo. Mas, acima de tudo, meus **pensamentos** eram mais claros e **mais puros** do que jamais foram antes, e assim eu era mais feliz, porque minha alma estava em muito melhor harmonia com o Senhor. Durante o período em que eu não lia diariamente, fiz algumas coisas pesarosas, e meus desejos de orar se perderam. Creio que a oração significativa e o estudo das Escrituras andam de mãos dadas.

"Pensei conhecer o Livro de Mórmon devido ao estudo durante minha missão e especialmente depois de lê-lo várias vezes em outra língua. Mas ponderar em seu coração é algo de especial — algo que pode ser feito repetidamente. É isto que faço agora todas as manhãs e estou apreciando imensamente."

As Escrituras são para pessoas de todas as idades. As criancinhas também podem aprender a lê-las, ponderar sobre elas e apreciá-las. Certo pai designou recentemente dois de seus filhos, de idades de 8 e 9 anos, a ler quatro capítulos do Novo Testamento por domingo. A princípio, eles precisaram ser lembrados, mas gradualmente desenvolveram interesse e mesmo começaram a ler em outros dias da semana. Logo estavam lendo à noite, antes de dormir. Quando terminaram o Novo Testamento, começaram o Livro de Mórmon. Em três meses, a criança mais velha terminou a leitura do Livro de Mórmon e começou a lê-lo novamente.

A lição a ser aprendida através dessas experiências é clara. Temos conosco mesmos o débito de começar um programa de estudo diário das Escrituras. Dessa forma, podemos experimentar da "fonte de água viva" citada pelo Senhor (D&C 63:23). Pouco antes de sua morte, o Presidente McKay desafiou os membros da Igreja a tentar com mais força do que nunca, ser dignos da inspiração e influência diárias do Senhor. A meditação quotidiana, baseada nas Escrituras, ajudará a sentirmo-nos mais perto do Salvador, de seus ensinamentos e de sua obra. Mas lembrem-se, quanto mais consistentemente lermos, mais natural e agradável se torna a experiência. Um ex-missionário escreve: "Um ano depois de minha volta do campo missionário, estou ainda despendendo pelo menos meia hora por dia na leitura das Escrituras. É atualmente uma parte tão integrante de mim, que não posso imaginar meu dia sem fazer isso. Parece tão normal quanto comer."

Como declarou o Profeta Joseph Smith: "As coisas de Deus são de um significado profundo; e somente o tempo, a experiência, e pensamentos cuidadosos, ponderados e solenes podem compreendê-los."



## Histórias Maravilhosas da Vida de Nossos Apóstolos

# PARLEY P. PRATT

### Esboço Biográfico

**Élder Pratt nasceu no dia 12 de abril de 1807, em Burlington, Nova Iorque, filho de Jared e Chanty Pratt.**

**Em 1830, deixou sua casa em Ohio e viajou em direção ao leste, onde, na casa de um diácono batista, entrou pela primeira vez em contato com o Livro de Mórmon. Depois de ler o livro, ele foi a Palmyra, Nova Iorque, para ver o Profeta, mas Joseph estava na Pennsylvânia. Falou com Hyrum.**

**Em 1.º de setembro de 1830, ele foi batizado por Oliver Cowdery no Lago Sêneca, Foi, no mesmo dia, ordenado um élder em uma reunião realizada à noite.**

**Em 1830, Parley P. Pratt foi chamado pelo Senhor, juntamente com Oliver Cowdery, Peter Whitmer Jr., e Ziba Peterson para se tornarem os primeiros missionários a viajarem para o oeste de Nova Iorque.**

**Ele e o companheiro viajaram 2100 quilômetros para o oeste pregando pelo caminho. Chegando a Independence, Missouri, eles iniciaram uma missão entre os índios. Visitaram as tribos dos Shawnees e Delawares, ensinando-lhes com o Livro de Mórmon.**

**Élder Pratt estava entre os primeiros apóstolos escolhidos nesta dispensação; foi ordenado em 21 de fevereiro de 1835, em Kirtland, Ohio. Tinha apenas vinte e sete anos de idade.**

**Serviu em missão no Canadá em 1836 e batizou John Taylor e muitos outros.**

**Élder Pratt iniciou a publicação do** "Millennial Star" **na Inglaterra, em 1840.**

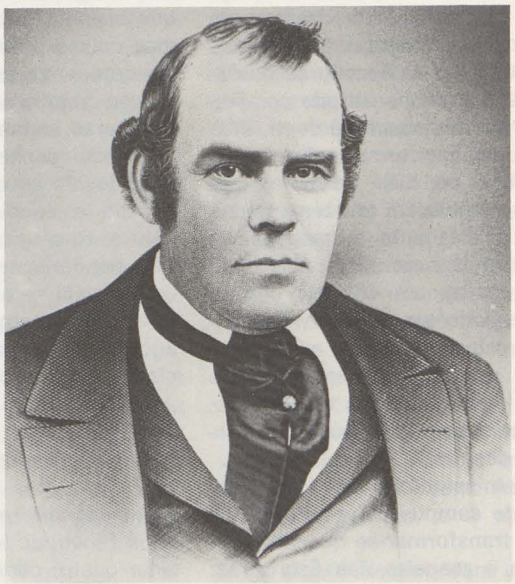
**Em 1847, mudou-se para Salt Lake. Ajudou na formação de uma constituição do Governo Provisório de Deseret, sendo eleito membro do Senado na Assembléia Geral; e foi, mais tarde, eleito para o Conselho Legislativo, quando Utah se tornou um território dos Estados Unidos.**

**Em 1851 tornou-se o primeiro missionário da Igreja para a América do Sul.**

**Élder Pratt foi escritor e poeta brilhante, e muitos de seus livros ainda são bastante lidos hoje em dia.**

**Foi morto em 13 de maio de 1857, em Van Buren, Arkansas, E.U.A.**

**Os seguintes relatos são citações de Élder Pratt, a maioria tirada de sua autobiografia.**



## "Andei Um Pouco e Então Sentei-me e Li Um Pouco"

**Presumo que há alguns, nesta congregação,** que nesta Igreja e ligado a ela, desde o primeiro ano não ouviram meu testemunho. Sou conhecido de sua organização, nas regiões desoladas do oeste de Nova Iorque. Foi organizada no dia 6 de abril de 1830, e eu fui batizado nela no setembro seguinte, aproximadamente.

Logo que me tornei membro da Igreja, uma saleta poderia conter todos os membros que havia, então, no mundo, e isto sem ficar muito cheia, pois, naquela época, imagino que não existiam nem cinqüenta.

A primeira coisa que chamou minha atenção para

esta obra foi o Livro de Mórmon e aconteceu de eu ver uma cópia dele. Uma pessoa que era, pode-se dizer, estranha ao livro e não particularmente um crente nele, obteve uma cópia; mencionou-a a mim em conversa e deu-me o privilégio de ir à sua casa e lê-lo. Este lugar era a uma distância de um dia de viagem da residência de Joseph Smith, o Profeta, e seu pai, e, enquanto eu estava voltando à obra do meu ministério, pois estava, então, viajando e pregando, pois era ligado a uma sociedade de pessoas que são às vezes denominadas Campbelitas ou Batistas Reformados.

Eu havia procurado diligentemente as Escrituras e orado a Deus para que abrisse minha mente, a fim de que eu as pudesse entender; e ele derramou em meu coração seu Espírito e entendimento, de maneira que eu compreendi as Escrituras até um bom ponto, a letra do Evangelho, suas formas e os primeiros princípios em sua verdade, como estavam escritas na Bíblia. Estas coisas foram abertas à minha mente, mas o poder, os dons e a autoridade do Evangelho eu sabia que estavam faltando, e realmente esperava que fossem restaurados, porque eu sabia que as coisas que foram preditas não poderiam nunca ser cumpridas, até que esse poder e essa autoridade fossem restaurados... Eu estava esperando por tudo isto, e o Espírito parecia sussurrar para a minha mente que eu deveria vê-lo durante a minha vida.

Nestas circunstâncias, eu estava viajando para partilhar com os outros a luz que possuía, e, enquanto fazia isso, encontrei, como antes citado, o Livro de Mórmon. Li-o cuidadosa e diligentemente... quando o li, fui convencido de que era verdadeiro, e o Espírito do Senhor veio sobre mim enquanto eu lia e iluminou minha mente, convenceu meu julgamento e fixou a verdade sobre meu entendimento, de forma que eu soube que o livro era verdadeiro, com tanta certeza, quanto um homem sabe discernir a luz do dia da escuridão da noite, ou quaisquer outras coisas que possam ser instiladas em sua compreensão. Eu não o soube por qualquer voz audível do céu, por nenhuma ministração de um anjo, por qualquer visão aberta, mas soube-o pelo espírito do entendimento em meu coração, pela luz que estava em mim. Sabia que era verdade, porque era luz, e viera em cumprimento das Escrituras. Prestei meu testemunho de sua veracidade aos vizinhos que vieram durante o primeiro dia em que me sentei, lendo-o, na casa de um velho diácono batista chamado Hamblin.

Este mesmo Espírito levou-me a pedir notícias do tradutor, Joseph Smith, e procurá-lo; e viajei a pé durante todo um quente dia de agosto, criando bolhas nos pés, a fim de ir até onde me haviam dito que ele vivia; e à noite, cheguei dos arredores da pequena vila de Manchester, então no Condado de Ontario, Nova Iorque. No caminho, passei por um homem que estava levando algumas vacas e perguntei por Joseph Smith, o descobridor e tradutor do Livro de Mórmon. Ele me disse que o Profeta vivia longe, um pouco mais do que 140 quilômetros dali, no Estado de Pennsylvânia. Perguntei, então pelo pai do Profeta, e ele apontou a casa, mas disse que o ancião havia viajado para algum lugar distante. Depois de um pouco, em conversa, o homem me disse ser Hyrum Smith, e que era irmão do Profeta Joseph. Este foi o primeiro santo dos últimos dias que já vira...

Atendi aos meus compromissos e, na manhã seguinte, estava de volta à casa de Irmão Hyrum. Ele presenteou-me com um Livro de Mórmon... andei um pouco e então sentei-me e li um pouco, pois não era minha intenção ler todo o livro de uma vez. Eu queria ler e então continuei lendo. Enchi-me de alegria e felicidade, meu espírito enriqueceu-se e foi-me concedido compreender, quase tão vividamente quanto se eu mesmo houvesse visto, que o Senhor Jesus Cristo apareceu em pessoa, em seu corpo ressuscitado, e ministrou ao povo da América em tempos antigos. Ele havia certamente levantado dos mortos e subido aos céus, e descera no continente americano, na terra de Abundância...

Como declarado antes, cumpri meus dois compromissos; grupos de pessoas me ouviram e ficaram interessadas, solicitando-me que fizesse outras palestras. Disse-lhes que não podia, que tinha um dever a cumprir para mim mesmo. Despedi-me deles e voltei a Hyrum Smith, que me levou a um lugar, cerca de 35 quilôme-

tros, no Condado de Sêneca, Nova Iorque. Lá ele me apresentou às Três Testemunhas, cujos nomes aparecem no início do Livro de Mórmon, e também às Oito Testemunhas. Conversei com Oliver Cowdery, uma das Três Testemunhas e, no dia seguinte, fomos para o Lago Sêneca, onde fui batizado por Oliver Cowdery, então o segundo Apóstolo nesta Igreja, e um homem que havia recebido a ministração de um anjo, como vocês podem ver através da leitura de seu testemunho.

Depois de ser batizado, fui confirmado em uma pequena reunião no mesmo dia, fiquei cheio do Espírito Santo e fui ordenado um Élder. Isto aconteceu no primeiro dia de setembro de 1830, e daquele dia até hoje, tenho procurado magnificar meu chamado, e honrar o Sacerdócio que Deus me deu...

O seguinte incidente da vida de Élder Pratt, deu-se em Far West, Missouri, em 1838. Os santos se encontravam no meio de uma severa perseguição na época. Em seu livro, A Igreja Restaurada, William E. Berrett enumera algumas das seguintes razões para esta perseguição:

1. Os santos eram diferentes dos colonizadores originais. Provinham, em sua maioria, da parte nordeste dos Estados Unidos, enquanto a maior parte dos colonizadores originais vinham dos estados do sul. Havia, na ocasião, uma grande desconfiança entre aquelas duas áreas. Além disso, a parte ocidental do Missouri ainda era uma fronteira um tanto primitiva atraindo os párias da sociedade que ali vinham para procurar segurança contra a lei. Os colonizadores mórmons, em contraste, eram honestos, econômicos e ambiciosos. Logo estabeleceram fazendas e edificaram belas casas.

2. Fora prometido aos santos que Sião seria estabelecida no Condado de Jackson, Missouri. Os colonizadores mais antigos não entendiam que os santos deveriam obter a terra através de compra. Como crescia o número de mórmons da área, os mais antigos sentiram-se ameaçados, embora não houvesse necessidade de se acharem assim.

3. Os santos estabeleceram fazendas e negócios no sistema de cooperativa, que competiam com as fazendas e negócios já existentes na área. Além disso, somente se relacionavam e casavam entre si.

4. Havia, nos Estados Unidos, grande tensão relativa à escravatura. Essa era ilegal no norte e legal no sul. Era igual o número de estados escravagistas e abolicionistas na ocasião, e, visto ser este o caso, o Congresso não podia aprovar nenhuma lei anti-escravatura. Os que eram favoráveis à escravatura cuidaram-se para manter o equilíbrio.

O Missouri era, na ocasião, um estado escravagista. Mas os mórmons que continuavam entrando no estado não eram possuidores de escravos. Desde que seu número estava crescendo, e visto que eles diziam que Sião abrangeria, eventualmente, todo o Missouri, pode-se ver que as forças favoráveis à escravatura se sentiram ameaçadas. Esta foi provavelmente uma razão pela qual o governador do Missouri, proprietário de escravos, não agiu para impedir a ação do populacho.

5. Outra fonte de problemas para os santos era o ciúme dos ministros protestantes da área. Muitos deles ou instigavam o povo contra os santos ou participavam de tais turbas.

Uma nota adicional: No relato seguinte, Élder Pratt fala do "exército". Deve-se entender que este não era o Exército dos Estados Unidos mas, em vez disso, a milícia estadual, sob o comando do Governador Boggs. Essa milícia, fora inicialmente formada para proteger a vida e propriedades e para evitar o contato entre os santos e os arruaceiros. Mas muitos dos próprios soldados eram arruaceiros e incontroláveis. Adicionalmente, muitos de seus oficiais simpatizavam com as turbas e chegavam até a levar suas "tropas" para molestar os santos. Finalmente, os santos de Far West foram levados enganosamente a entregar suas armas, e Joseph Smith, Parley P. Pratt e outros líderes foram traídos, caindo em mãos inimigas.

## "Ela Prometeu Tentar Viver"

No acampamento, fomos postos sob forte guarda, ficando sem abrigo durante a noite, deitados no chão ao ar livre, no meio de grande chuva. Os guardas mantiveram uma constante arenga de caçoadas durante toda a noite, assim como a maior obscenidade no falar e maltratos. Blasfemaram contra Deus; caçoaram de Jesus Cristo; fizeram os juramentos mais horríveis; ridicularizaram o irmão Joseph e os outros; exigiram milagres; desejaram sinais, como: "Vamos lá, Sr. Smith, mostre-nos um anjo." "Dê-nos uma de suas revelações." "Mostre-nos um milagre." "Venha, há um de seus irmãos aqui no acampamento a quem trouxemos prisioneiro ontem, de sua própria casa, e arrancamos-lhe o cérebro com seu próprio rifle, que encontramos dependurado em cima da lareira; ele está prostrado sem fala e morrendo; diga a palavra e cure-o, e então todos acreditaremos." "Ou, se vocês são Apóstolos ou homens de Deus, livrem-se a si mesmos, e então seremos mórmons." A seguir, vinha uma série de juramentos e blasfêmias, além de fanfarronices lascivas de haverem violado virgens e esposas à força etc., muito do que não ouso escrever; e, na realidade, a linguagem me falharia, se tentasse fazer mais do que uma leve descrição. Assim passou essa noite horrível, e, antes do amanhecer, vários outros prisioneiros juntaram-se ao nosso grupo, entre eles o irmão Amasa Lyman...

Fomos agora levados a Far West, sob a direção de todo o exército; e, enquanto eles se detiveram na praça pública, foi-nos permitido ir com a guarda para trocar de roupa e para nos despedirmos de nossas famílias, a fim de partirmos como prisioneiros para o Condado de Jackson, a uma distância de 8 quilômetros e meio.

Esta foi a cena mais dolorosa de todas. Fui para minha casa, sendo vigiado por dois ou três soldados; a chuva fria caía lá fora e, ao entrar em minha pequena cabana, lá estava minha esposa ardendo em febre, doença que a mantinha confinada já havia algum tempo. Em seu seio estava nosso filho. Nathan, uma criancinha de três meses e, ao seu lado, uma menininha de cinco anos. Aos pés da mesma cama, estava deitada uma mulher em trabalho de parto, que havia sido expulsa de sua casa

à noite, tendo-se abrigado momentaneamente em minha cabana quadrada de três metros de lado — visto que minha casa maior havia sido destruída. Encaminhei-me para a cama; minha mulher irrompeu em lágrimas; eu lhe falei algumas palavras de conforto, dizendo-lhe que tentasse viver para o meu bem e o das crianças, e expressando uma esperança de que nos encontraríamos de novo, embora pudéssemos ser separados por anos. Ela prometeu tentar viver. Abracei-a, beijei as criancinhas e parti.

Até agora eu tinha evitado chorar; mas, ser levado à força, deixando uma família tão desamparada, destituída de provisões e de combustível e quase privada de abrigo em uma pradaria estéril, sem ninguém para ajudá-la, exposta aos bandidos fora da lei que eram absolutamente estranhos à humanidade, e isto com o inverno se aproximando, era mais do que a natureza podia suportar.

## "Vá Embora"

Enquanto estávamos viajando como prisioneiros sem estarmos confinados, levantei-me, certa manhã, quando estava nevando muito e passei silenciosamente, e sem ser molestado, para fora do hotel, e como ninguém pareceu notar-me, ou chamar a minha atenção, pensei que poderia tentar. Passei pela cidade em direção ao leste e ninguém me notou. Fui então para os campos, ainda sem ser observado. Depois de viajar mais de um quilômetro, entrei em uma floresta; tudo estava melancolicamente silencioso, ninguém por perto, os céus escuros e obscurecidos pela neve que caía; minhas pegadas haviam sido cobertas em minha retaguarda e eu estava livre. Conhecia muito bem o caminho para os estados do leste e não parecia haver nada que me impedisse de prosseguir para lá o meu rumo; os pensamentos de liberdade pulsavam fortemente em meu peito; esposa, filhos, lar, liberdade, paz e uma terra de lei e ordem, tudo isto passou pela minha mente; eu podia ir para outros estados, mandar buscar minha família, construir um lar para mim e ser feliz.

Por outro lado, eu era prisioneiro num estado onde toda a lei estava prestes a acabar. Arriscava-me a ser executado a qualquer hora, sem juiz ou júri. Estava sujeito a ser levado a julgamento por assassinos sanguinários que já haviam quebrado todo juramento relativo a seus cargos e espezinhado todo princípio de honra ou mesmo de humanidade. Mãos em que gotejava o sangue de velhos, mulheres e crianças indefesas, estavam-se estendendo para a minha destruição. A batalha do Rio Crooked já havia sido distorcida em **assassinato** por parte dos bravos patriotas que ali defenderam sua vida e resgataram seus companheiros dos raptores e piratas de terra, enquanto os próprios piratas haviam sido convertidos em milícia leal.

Ir adiante era a liberdade, voltar era ser enviado ao General Clark, e ser acusado dos maiores crimes, tendo assassinos como juízes, jurados e executores.

"Vá Embora!" sussurrou o tentador.

"Não! disse eu, "nunca, enquanto o irmão Joseph e seus companheiros estiverem em poder do inimigo. A que tempestade de problemas, ou mesmo morte, eles poderiam ser sujeitos."

Dei meia volta, fiz o caminho de retorno e entrei no hotel antes que tivessem sentido minha falta. Quando sacudi a neve de minhas roupas, o guarda e também o irmão Joseph perguntaram onde eu estivera. Respondi: "Saí um pouco para fazer exercício." Um passeio voluntário em tal tempestade de neve deu razão a algumas brincadeiras por parte deles, e o assunto terminou aí.

Havia uma coisa que alentava nossos espíritos continuamente enquanto em nosso cativeiro: era a lembrança da palavra do Senhor ao irmão Joseph, dizendo que nossas vidas seriam preservadas durante este cativeiro, e nenhuma delas seria perdida. Pensei nisto enquanto, no ermo, vacilava entre ir ou ficar, e o pensamento me ocorreu: **"Porque aquele que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á; e quem perder a sua vida por minha causa, tornará a achá-la, mesmo a vida eterna."**

## "Uma Mão Macia Parecia Colocada Entre as Minhas"

Sob estas penosas circunstâncias, passamos um inverno longo e melancólico. Toda nossa comunidade, que não estava na prisão, foi forçada a sair do estado, com a perda de lares, propriedades e muitas vidas. Fugiram para Illinois aos milhares.

Minha mulher visitou-me várias vezes na prisão, mas, finalmente, expirou o período que as autoridades estaduais tinham estipulado para que todo mórmon se retirasse, e minha mulher e filhos, assim como alguns outros que haviam ficado para trás, foram obrigados a fugir ou seriam exterminados...

Ser julgado sem amigos ou testemunhas, ou mesmo com eles, por um grupo de "ladrões e assassinos de Gadianton", que podiam expulsar e assassinar a mulheres e crianças, era nada mais nada menos do que ser condenado e executado; permanecer ali e prolongar demoradamente uma vida miserável, enquanto nossas esposas e filhos vagavam fora de casa em uma terra de estranhos, sem a proteção de maridos e pais, era pior do que morrer dez mil mortes.

Sob estas circunstâncias, e a meio caminho entre a esperança e o desespero, despendi vários dias em jejum e oração, durante os quais uma pergunta profunda e de todo absorvente, um único pensamento, parecia tomar minha mente. Cria que, se houvesse um Deus no céu que sempre falava ao homem na terra, eu saberia dele a verdade relativa a esta questão. Não era de quanto tempo eu sofreria; não era de quando ou por que meios seria libertado; mas era simplesmente isto: Serei livre novamente, a qualquer época, seja o quão distante fôr, ou seja o que for que eu tenha que sofrer primeiro; estarei em liberdade novamente nesta vida, e gozarei do convívio de minha querida esposa e filhos, e estarei livre, vivendo em sociedade e pregando o Evangelho, como havia feito em anos passados?

Deixe-me estar certo disso e eu não me importo quanto ao que sofro. Circunavegar o globo, atravessar os desertos da Arábia, vagar entre os cenários selvagens das Montanhas Rochosas para realizar um objetivo

tão desejável, parecia mera insignificância, se eu apenas pudesse estar certo disso, finalmente. Depois de alguns dias de oração e jejum, e procurando o Senhor a respeito do assunto, retirei-me para a cama em meu aposento solitário, bem cedo, e, enquanto os outros prisioneiros e o guarda estavam conversando e passando distraidamente as horas solitárias no alojamento superior da prisão, deitei-me em silêncio, procurando e esperando uma resposta para a minha oração. Repentinamente, pareceu-me ser transportado no espírito, e não mais estava sensível aos objetos externos pelos quais estava cercado. Um céu de paz e calma invadiu meu peito; um personagem do mundo dos espíritos ficou em pé diante de mim, com um sorriso de solidariedade, e a misericórdia fundiu-se ao mais terno amor e compreensão em toda a aparência do semblante. U'a mão macia parecia colocada entre as minhas, e um rosto resplandecente foi colocado sobre o meu em ternura e calor. Uma voz bem amiga, que prontamente reconheci como a da esposa de minha juventude, que estava havia aproximadamente dois anos dormindo docemente onde os iníquos cessam de importunar e os cansados estão em repouso, saudou-me. Compreendi que ela fora enviada para conversar comigo, e responder à minha pergunta.

Sabendo isto, perguntei-lhe em um tom dos mais honestos e interrogativos: "Ainda ficarei novamente em liberdade nesta vida e gozarei do convívio de minha família e dos santos, e pregarei o Evangelho como tenho feito?" Ela respondeu definidamente e sem hesitação: "SIM!" Lembrei-me então de que havia concordado em ficar satisfeito com o conhecimento daquele único fato, mas agora queria mais.

Perguntei: "Você pode dizer-me como, ou por que meios, ou quando eu escaparei?" Ela respondeu: "ISTO NÃO ME É DADO CONHECER AINDA." Senti instantaneamente que eu havia ultrapassado o meu acordo e minha fé ao fazer esta última pergunta, e que eu deveria contentar-me no momento com a resposta à primeira.

Seu gentil espírito então saudou-me e retirou-se. Voltei a mim. O barulho triste dos guardas e as palavras belicosas e zangadas do velho apóstata amofinaram novamente os meus ouvidos, mas os céus e a esperança estavam em minha alma.

---

## "Em Nome de Jesus Cristo, Levanta e Anda"

O acontecimento seguinte deu-se depois que o Profeta, Élder Pratt e outros tinham escapado do aprisionamento injusto em Missouri e se haviam juntado novamente aos santos no estado de Illinois.

Mudamo-nos para Nauvoo, uma nova cidade, a cerca de 70 quilômetros acima de Quincy. Aqui moravam o Presidente Joseph Smith e muitos dos refugiados que haviam sobrevivido à tempestade de perseguição em Missouri. Nauvoo já havia sido designada como um lugar de reunião para os santos dispersos, e muitas famílias já estavam ali, vivendo ao ar livre, ou sob a sombra das árvores, tendas, carroções, enquanto outras ocupavam alguns velhos edifícios, que haviam comprado ou alugado. Outros, ainda, estavam vivendo em alguns velhos prédios de madeira no lado oposto do Mississipi, em um lugar denominado Montrose, e que anteriormente havia servido de caserna para soldados.

As privações e carência devidas às perseguições causaram uma doença geral. Aqui, ali e em todo lugar, a maioria das pessoas estava prostrada com febres, arrepios e suores malignos.

Logo que chegamos, vivíamos ao ar livre, sem qualquer outro abrigo. Aqui me encontrei com irmão Joseph Smith, de quem estivera separado desde o final do julgamento simulado em Richmond, no ano anterior. Nenhum de nós pôde evitar as lágrimas, quando nos abraçamos mais uma vez como homens livres. Sentimos vontade de clamar hosanas nas alturas e de dar glória àquele Deus que nos havia libertado em cumprimento à sua Palavra ao servo Joseph no outono anterior, quando estávamos sendo levados cativos para o Condado de Jackson, Missouri. Ele me abençoou com um calor de compreensão e bondade fraternal de que eu nunca me esquecerei. Aqui me encontrei também com Hyrum Smtih e muitos outros companheiros de prisão com um fulgor de alegria e satisfação mútuas que a língua nunca revelará. Pai e mãe Smith, os pais de nosso Profeta e Presidente, também foram tomados pelas lágrimas de alegria e júbilo; choraram como criancinhas ao tomar-me pela mão; mas, oh, quão diferente das lágrimas de amarga tristeza que escorriam por seus rostos, quando nos estenderam a mão de despedida em Far West e nos viram levados por demônios em forma humana.

Depois de haver diminuído a efusão de sentimentos conseqüente de nosso feliz reencontro, acompanhei Joseph Smith pelo Mississipi em um barco para visitar alguns amigos em Montrose. Ali muitos estavam de cama, doentes e a ponto de morrer. Entre esses estava meu velho amigo e companheiro de servidão, Elijah Fordham, que estivera comigo naquela obra maravilhosa na cidade de Nova Iorque, em 1837. Ele estava agora no último estágio de uma febre mortal. Jazia prostrado e quase sem voz, com os pés cheios de cataplasmas; os olhos estavam afundados nas órbitas; a carne havia desaparecido; a palidez da morte dominava-o; mal se podia distingui-lo de um cadáver. Sua mulher estava chorando sobre ele, preparando roupas para o sepultamento.

Irmão Joseph tomou-o pela mão e, em uma voz e energia que aparentemente teriam levantado os mortos, clamou: "IRMÃO FORDHAM, EM NOME DE JESUS CRISTO, LEVANTA E ANDA." Foi uma voz que podia ser ouvida de casa em casa e quase que por toda a vizinhança. Era como rugido de um leão, ou um raio poderoso. O irmão Fordham saltou de seu leito de morte em um instante, sacudiu de seus pés as cataplasmas e ataduras, vestiu-se tão depressa que ninguém pôde ajudá-lo, e tomando algum alimento, acompanhou-nos de casa em casa, ajudando outros doentes e partilhando conosco de oração e ministrações por eles, enquanto as pessoas nos seguiam e com alegria e admiração, davam glória a Deus. Vários mais foram chamados de maneira semelhante e curaram-se.

# Dê Ao Seu Filho Aquela Confiança De "Eu Posso Fazer Sozinho"

por Darla Larsen Hanks

**"Dizer a Beto que ele é desleixado e relapso não o torna limpo e industrioso. Em vez disso, reforça seu mau comportamento, pois ele começa a pensar em si mesmo como desleixado e relapso."**

**"Os pais fornecem os materiais necessários para as auto-crenças de seus filhos, através de suas reações diárias a eles. As palavras e ações dos pais transmitem um quadro definido da personalidade. Se vocês ajudarem seu filho a obter uma visão positiva e realista de si mesmo, estas auto-crenças podem levá-lo ao seu bem-estar e à boa saúde mental."**

**Enquanto excursionava com sua família,** o Beto de oito anos de idade notou, subitamente, um grande cachorro preto vindo através dos altos pinheiros, em sua direção. Correu, gritando: "Um urso, um urso!" Seu medo era tão verdadeiro e intenso, como teria sido se houvesse encontrado um urso de verdade. Ele reagiu àquilo que acreditava ser verdadeiro como faz toda criança.

O que uma criança acredita ser verdadeiro é a realidade para ela; e o que uma criança vem a acreditar a respeito de si mesma determina suas ações. Sua sólida saúde mental depende da ajuda paterna para edificar a maioria dessas crenças na verdade.

Para as crianças, muitos obstáculos para o progresso são, na verdade, crenças inverídicas a respeito de si mesmas que levam a ações impróprias. Se Julieta acredita que não é amada, ela agirá como se não fosse amada e sentir-se-á infeliz, muito embora seus pais lhe queiram muito. Uma criança nunca duvida de suas crenças a seu respeito; ela simplesmente age de acordo. Se Joãozinho acredita não ser inteligente (embora seus testes de Q.I. demonstrem que tem um potencial para tornar-se um gênio), suas crenças negativas delimitarão suas ações. Por não se achar capaz, Joãozinho pode não se exercitar mentalmente. Ele pode nem querer aprender a ler, por medo de não ser bem sucedido. Subconscintemente, ele pode decidir: "Se eu não tentar, não fracassarei."

Os pais fornecem os materiais necessários para as autocrenças de seus filhos através de suas reações diárias a eles. As palavras e ações dos pais transmitem um quadro definido de personalidade. Se vocês ajudarem seu filho a obter um quadro positivo e realista de si mesmo, estas autocrenças podem levá-lo ao bem-estar e à boa saúde mental. Visto que todo pai ou mãe deseja fazer isto, como é que, inconscientemente, fomentamos as crenças negativas?

A prática amplamente disseminada de apontar os erros na esperança de melhorar o comportamento é o fator principal no desenvolvimento de autocrenças negativas. Dizer a Beto que ele é desleixado e relapso não o torna ordeiro e industrioso. Em vez disso, reforça seu mau comportamento, pois ele começa a pensar em si mesmo como desleixado e relapso. As crianças são dolorosamente vulneráveis à crítica e ao xingamento. Entretanto, os pais freqüentemente acham que é seu dever indicar aos seus filhos toda imperfeição de caráter e de realização. Qualquer pessoa que já tenha trabalhado para um patrão crítico pode testificar quanto à tolice desta prática. Um chefe que nunca elogia, mas está sempre pronto a apontar erros e enganos, terá empregados infelizes e desencorajados, assim como um grande número deles que deixam o emprego pouco depois de começar. Você pode encorajar a cooperação e o aperfeiçoamento em um empregado, e da mesma forma em seu filho, dando aprovação quando esta for merecida, em qualquer grau, ou você pode espalhar o desânimo e o desalento, notando constantemente apenas o que é negativo.

Se você é um pai ou mãe pronto a achar faltas, seu filho pode aprender a pensar somente em termos de suas fraquezas a respeito de si mesmo. Haim Ginot, autor de **"Between Parent and Child"** (Entre Pais e Filho), declara: "Quando chamam uma criança de desajeitada, ela pode, a princípio, responder: "Não, não sou desajeitada." Contudo, mais freqüentemente do que ao contrário, ela acredita em seus pais e começa a pensar em si como uma pessoa desajeitada. Quando acontece de tropeçar ou cair, pode dizer para si mesma em voz alta: "Você é tão desajeitada!" Poderá, daí por diante, evitar situações em que seja necessária a agilidade, porque está convencida de que é muito desajeitada para ter sucesso." (Nova Iorque: The Macmillan Company, 1965, pp. 47-48.) Seu filhinho acreditará costumeiramente naquilo que você lhe disser.

Diga freqüentemente a Miguel que ele é um causador de problemas para a família, e ele poderá causar problemas, principalmente por achar que se espera isso dele. Ele não seria autêntico para o quadro que faz de si mesmo, assim como uma pessoa que se considera honesta se sentiria desleal para consigo mesma, se mentisse.

Autocrenças negativas podem causar verdadeiros conflitos no íntimo de uma criança. Ela não pode sentir-se feliz quanto ao seu comportamento rebelde e à desaprovação constante que ele lhe faz. Entretanto, é incapaz de mudar, desde que esteja convencida de que é verdadeira esta idéia a seu respeito. Assim, as crenças falsas impedem uma criança de mudar e progredir. A

frustração que isto acarreta pode responder por muito da rebeldia de crianças "maldosas". Elas ressentem-se subconscientemente, contra aqueles que, à sua volta esperam delas o pior e se convenceram de que são más.

Assim, uma criança se torna a pessoa que crê ser. Literalmente, ela não pode fazer de outra forma, a despeito de quão inexatas sejam essas crenças. Maxwell Maltz, um renomado autor, diz: "O homem que concebe a si mesmo como sendo uma "pessoa do tipo fracassado", encontrará um meio de fracassar, a despeito de suas boas intenções ou de sua força de vontade, mesmo se a oportunidade for literalmente atirada em seu colo." Afortunadamente, isto também é verdade com relação ao lado positivo. Uma criança que acredite em si mesma como uma "pessoa do tipo bem sucedido", encontrará uma forma de ter sucesso, a despeito de seus defeitos ou das desvantagens que tenha contra ela.

Como pode um pai encorajar crenças positivas? Desde que uma criança acreditará em quase qualquer rótulo que lhe ponham, você pode positivamente influenciá-la com rótulos, pensamentos e sentimentos positivos. Se Marcos está tendo problemas com sua lição de aritmética, você poderá dizer: "Isto não é fácil, mas você é o tipo de rapaz que aprecia atacar coisas difíceis. Posso lembrar-me de como você deu duro para aprender a andar. Você nunca parou de tentar, não importa quantas vezes caísse." Os pais podem encontrar muitas oportunidades semelhantes para acentuar traços positivos.

Vocês podem também ajudar seu filho, criando situações que lhe proporcionem pequenos sucessos e darão a vocês oportunidades de elogiá-lo honestamente. Se Suzana demonstra algum interesse por cozinha, ensine-a a fazer saladas simples, docinhos que não precisem ir ao fogo e que requeiram pouca habilidade. Ao notar seu sucesso, você a ajudará a conseguir aquele sentimento vital de "eu posso fazer sozinha", e ela obterá confiança para tentar coisas mais difíceis.

Se Miguel gosta de arte, forneça-lhe uma variedade de materiais com os quais trabalhar e demonstre aprovação quando Jane guarda suas roupas, quando José se lembra de levar o lixo para fora sem ser mandado, quando Bernardo demonstra engenhosidade em terminar um projeto da escola.

Ao acentuar o que uma criança fez corretamente, em vez de repreendê-la pelo que fez errado, você magnificará suas forças e lhe encorajará o progresso e aperfeiçoamento. Suponha que a Débora, de 4 anos, está aprendendo a arrumar a cama. Ela esforçou-se com as cobertas durante vinte minutos e, enquanto um lado está apresentável, o outro lembra uma tábua de lavar roupa. Se você disser: "Débora, você está mesmo aprendendo! Veja como está lisinho este lado da cama," e não comentar a respeito do lado enrugado. Débora procurará avidamente sua tarefa de arrumar a cama na manhã seguinte e alegremente aperfeiçoará com a prática. Mas, se você disser: "Bem, Débora, está muito bom, mas olhe para aquelas rugas. Você terá apenas que esforçar-se um pouco mais", seu entusiasmo por arrumar a cama derreterá como um copinho de sorvete no deserto.

**"Uma criança que acredite em si mesma como uma "pessoa do tipo bem sucedido" encontrará uma forma de ter sucesso, a despeito de seus defeitos ou das desvantagens que tenha contra si."**

Nem todo o elogio, entretanto, é útil. Quando se dá tapinhas na cabeça de Beto e se diz que anjinho ele é, ele pode repentinamente começar a portar-se mal. Para ser eficiente, o elogio deve ser feito apenas aos verdadeiros esforços e realizações da criança. Tanto os adultos como as crianças não se sentem bem, quando são colocados em um pedestal, dando-se a entender que seu caráter é impecável. Conhecendo suas próprias faltas muito bem, a pessoa pode sentir-se compelida a exibir seu lado pior como confissão de sua falibilidade.

Assim, quando Júnior limpa o quintal, faça comentários de como o quintal está limpinho e de como ele fez um bom trabalho. Não declare como o Júnior é um bom menino, ou quão útil, precioso e doce ele é. O tipo certo de elogio capacita o Júnior a tirar suas próprias conclusões positivas a respeito de seu caráter, sem a carga de tentar viver à altura dos superlativos ou sentindo-se obrigado a provar que nem sempre ele é bom.

É claro que haverá ocasiões em que será necessário indicar erros. Quando Davi está ajudando a plantar o jardim e colocando sementes de batatas no solo com os brotos voltados para baixo em vez de para cima, é preciso dizer-lhe que isto está errado. Mas forneça-lhe crítica construtiva, limitando-se a indicar-lhe como fazer o que tem que ser feito. Não teça considerações a respeito da personalidade de seu filho. Em vez de dizer: "E, seu bobo, você está fazendo tudo errado", diga simplesmente: "Os brotos saem dos olhos da batata, assim, os olhos precisam ficar voltados para cima." Quando Davi as tiver plantado corretamente várias vezes seguidas, elogie-o por se lembrar.

Se os pais fizerem elogios honestos e realísticos para as ações do filho, as conclusões positivas da criança a respeito de si mesma tornar-se-ão os blocos edificadores da perfeita saúde mental. Ajudem seu filho a construir uma imagem positiva de si mesmo e vocês o ajudarão a edificar uma vida mentalmente saudável e feliz.

# Um Chapéu Novo Para Aarão

por Carolyn Gloeckner

Ilustrada por Howard Post

**Aarão escarrapachou-se na sombra ao lado da casa,** limpando diligentemente as molduras da colmeia. Ele tirava a velha cera até que cada moldura de madeira ficasse lisa e aí fazia pressão com uma folha de cera nova por sobre o arame esticado nela. Cada folha de cera tinha moldada a forma de células de seis lados. As abelhas operárias construiriam as paredes de cera do favo de mel e então preencheriam os alvéolos com mel.

"Aarão!" chamou papai, enquanto ele e o irmão mais velho de Aarão, José, atravessaram o gramado para encontrá-lo. "Vamos à cidade buscar sua mãe."

Aarão levantou-se depressa. "Posso ir?"

"Não, quero que você termine as molduras. Se tivermos um enxame este ano, provavelmente virá logo e precisamos estar prontos com uma colmeia."

"Posso ajudar com o enxame este ano?" perguntou Aarão.

"Não, enquanto não for um pouco mais velho", respondeu papai, sorrindo. "Não estamos em condições de perder nenhuma de nossas abelhas — ou você!"

"Está bem", disse Aarão. Ele sabia que não era bom discutir, pois as abelhas eram importantes para sua família. No verão anterior, uma moléstia das plantas havia destruído metade da colheita de milho de seu pai, e o dinheiro das vendas de mel deste ano ajudariam muito.

Aarão continuava a pensar que tinha idade suficiente para ajudar. Havia observado muitas vezes seu pai e José trabalharem entre as colmeias.

**Esse é o problema de se ter um irmão mais velho — sou sempre muito novo e muito**

**pequeno para fazer qualquer coisa!** pensou Aarão. Ele não entendia por que não podia ajudar com as abelhas, se tinha idade suficiente para raspar molduras.

Quando seu pai e José subiram no velho caminhão, Aarão começou novamente a raspar. Tendo aprontado uma braçada de molduras, Aarão levou-as para o campo, onde estavam as fileiras de colmeias.

As abelhas mergulhavam passando por ele, vindas de todas as direções, enquanto ele dependurava as molduras na colmeia desocupada no fim do campo. **Mais um carregamento de molduras e terei terminado,** pensou Aarão.

Quando terminou as últimas molduras, transportou o segundo carregamento para o campo. Repentinamente, Aarão fez uma pausa e prestou atenção. O zumbido das abelhas parecia mais alto do que o costumeiro.

"Poderia ser o som do início de um enxame", disse Aarão de si para si, enquanto corria pelas fileiras de colmeias e verificava cada uma.

A princípio, tudo parecia estar bem — as abelhas entravam e saíam animadas e sossegadamente. Mas, quando Aarão chegou ao término da terceira fila, descobriu que sua intuição estava certa. Uma camada de abelhas enchia um lado da colmeia como melado dourado.

Estava-se iniciando um enxame.

Esfregando os olhos com a mão, Aarão olhou para a estrada. Não havia sinal do caminhão de seu pai voltando para casa, e ele sabia que o enxame de abelhas podia voar para longe, seguindo sua jovem rainha a qualquer momento.

Aarão correu para o galpão e voltou sem perder tempo, com um telhado para a colmeia. Ao colocar a tampa quadrada branca no lugar, viu as abelhas se reunirem em uma nuvem marrom e voarem para longe.

Aarão observou-as com um sentimento de desânimo, enquanto elas se encaminhavam para uma moita de salgueiros ao lado do galpão. Ali diminuíram a velocidade do vôo, permanecendo no ar durante um momento e então pousando em um ramo de salgueiro.

Aarão sabia que ainda tinha uma oportunidade de conseguir que as abelhas fossem para a colmeia. Havia apenas um meio de fazê-lo agora — ele teria que transferir o enxame ele mesmo.

Correu para o galpão onde era guardado o equipamento para cuidar das abelhas e tirou as roupas de trabalho de seu pai. Enrolou as pernas da calça e as mangas da camisa, amarrando um barbante em volta da roupa do pai,

para não permitir que as abelhas entrassem pelos seus punhos e tornozelos. O chapéu era tão grande, que o véu lhe caía por sobre os ombros. Ele amarrou rapidamente a rede em volta do pescoço e por cima do colarinho. Então, colocou um serrote embaixo do braço e rumou em direção aos salgueiros.

Serrou rapidamente o ramo em que as abelhas se haviam reunido, esperando que elas não se mudassem novamente antes que ele acabasse. Quando terminou, segurou o ramo de forma que não caísse, e foi em direção das colmeias com o enxame.

Aarão nunca havia estado perto de um enxame. Sabia que as abelhas de um enxame em formação tinham menos probabilidade de ferroar do que as que estavam protegendo a colmeia, mas, se uma abelha operária ficasse assustada ou separada da rainha, ela ferroaria.

À medida que ele andava, uma abelha conseguiu entrar no véu do chapéu de Aarão e começou a zumbir em volta de seu pescoço. Aarão desejou largar o ramo, tirar o chapéu e livrar-se da abelha, mas sabia que se o fizesse, perderia o enxame.

Aarão tentou esquecer a abelha zumbidora, continuando a atravessar o campo para as colmeias. Logo uma segunda abelha juntou-se à primeira dentro do véu e uma dor percorreu-lhe o pescoço, quando uma delas encontrou a pele desprotegida.

O cansado rapaz rilhou os dentes e recolocou gentilmente o enxame em cima da colmeia. Ele sabia que as abelhas poderiam voar novamente para longe; assim, esperou até que o enxame finalmente se moveu para dentro da colmeia.

Ele retirou cuidadosamente o ramo e colocou o telhado na colmeia. Aarão estava cansado e as picadas da abelha queimavam, quando ele foi para o galpão a fim de tirar as roupas do pai. Logo que acabou de vestir-se, ouviu vozes e olhou para cima. José e seus pais estavam em pé, na porta do galpão.

"Olá, Aarão, o que aconteceu?" Perguntou Mamãe.

"Fui picado", respondeu Aarão. "Por que vocês demoraram tanto para voltar?"

"Paramos para ajudar umas pessoas que se acidentaram", explicou Mamãe.

"Quantas vezes eu já lhe disse para ficar longe daquelas colmeias?" perguntou Papai, severamente.

"Esperei e esperei por vocês", explicou Aarão. "As abelhas formaram um enxame e eu estava com medo de que elas fossem embora antes de vocês voltarem. Assim, eu mesmo as transferi para a nova colmeia".

"Sozinho? Como é que você conseguiu?"

"Bem, tenho observado o senhor e José fazê-lo algumas vezes", respondeu Aarão. "E vocês sabem que eu não podia tê-las deixado ir embora."

"Bom trabalho", disse Papai depois de ter verificado a nova colmeia. "Acho que você tem os predicados de um bom apicultor. Gostaria de ajudar a mim e a José de agora em diante?"

"Isto seria ótimo, Papai", respondeu Aarão. "Mas acho que vou precisar de um chapéu que seja mais do meu tamanho!"

Aarão sorriu com felicidade, enquanto coçava os calombos quentes e macios em seu pescoço.

**Depois de ter Jesus sido recebido nos céus,** seus discípulos, cheios de alegria por haver ele ressuscitado, voltaram a Jerusalém.

Cento e vinte dos seguidores de Jesus se reuniram. Pedro lhes disse que um novo apóstolo precisava ser escolhido para tomar o lugar de Judas, que havia traído a Cristo.

Disse Pedro: "É necessário pois que dos varões que conviveram conosco todo o tempo em que o Senhor Jesus entrou e saiu dentre nós, começando desde o batismo de João até ao dia em que dentre nós foi recebido em cima, um deles se faça conosco testemunha da sua ressurreição."

Foram escolhidos dois homens: José Barsabás e Matias. Todos que estavam reunidos uniram-se em oração, pedindo ao Senhor que lhes fizesse conhecido qual dos dois homens deveria tornar-se o novo apóstolo. Depois, Matias foi escolhido pelos apóstolos e aprovado por todos os que assistiam à reunião.

No dia de Petencostes, quando os judeus celebram a Festa da Colheita, reuniram-se os doze apóstolos. E, enquanto estavam na reunião, veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados. E foram vistas por eles línguas repartidas, como

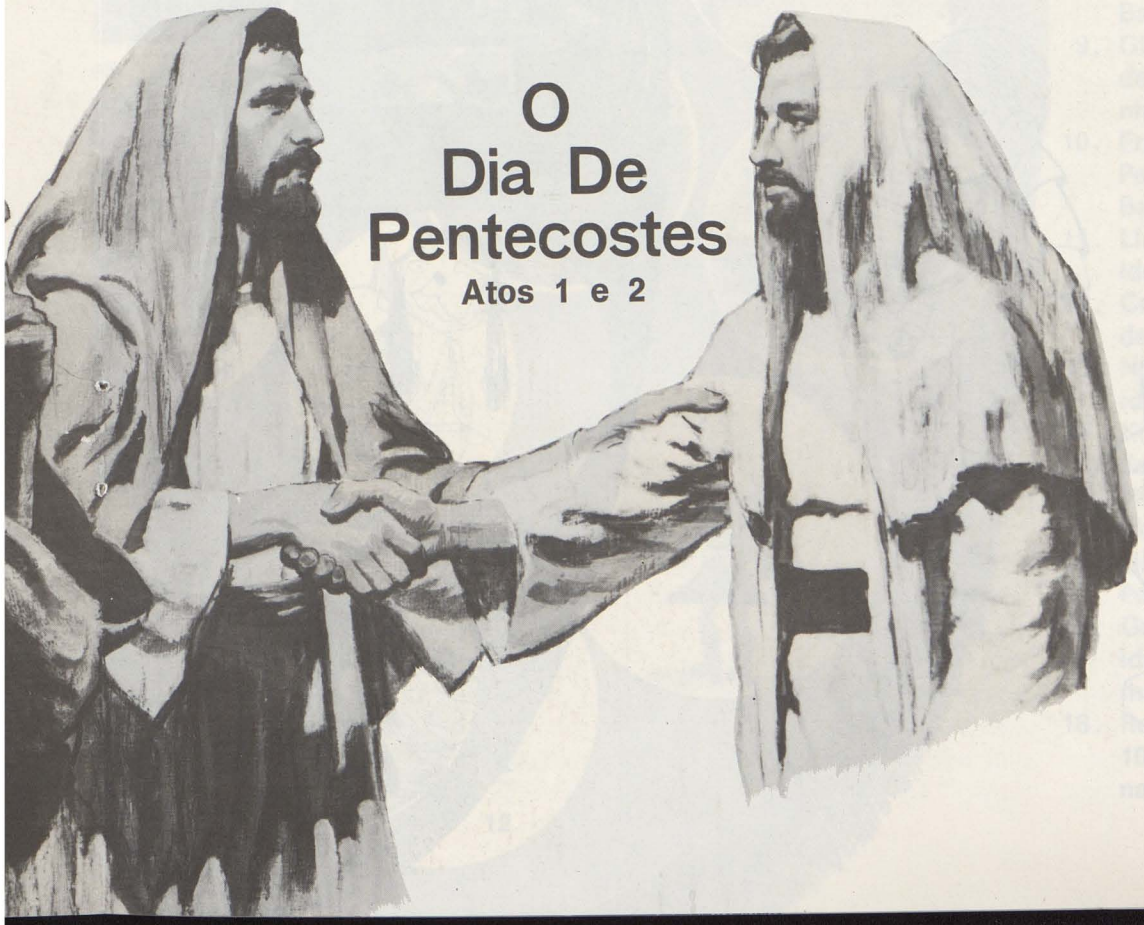
que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles. E todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas.

O som do vento veemente e impetuoso pôde ser ouvido em toda a cidade, e muitas pessoas se reuniram fora da casa onde os apóstolos estavam. Eles falaram à multidão e contaram a todos os que estavam ali a respeito da obra e do Evangelho de Jesus Cristo, e sobre sua ressurreição.

Viviam, naquela época, em Jerusalém, homens de muitas terras e nações que falavam línguas diferentes. Entretanto, quando os apóstolos lhes falavam, através do poder do Espírito Santo, todos que os ouviam podiam compreender. Os que escutavam ficavam maravilhados, e o Espírito era tão poderoso entre todas as pessoas, que seus corações foram tocados e eles perguntaram aos apóstolos: "Que faremos, varões irmãos?"

Pedro respondeu-lhes: "Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo; Porque a promessa vos diz respeito a vós, (e) a vossos filhos."

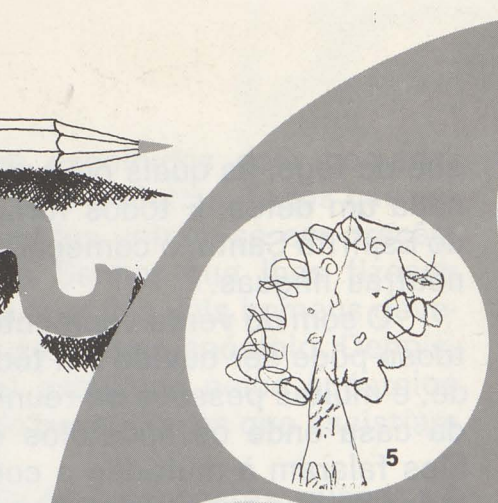
Então, aqueles que receberam com alegria a palavra de Pedro foram batizados, e naquele mesmo dia, cerca de três mil almas agregaram-se à Igreja.

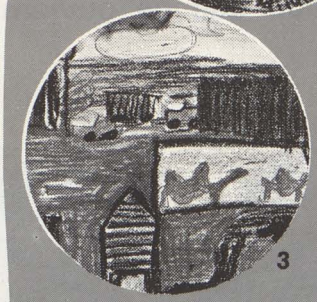


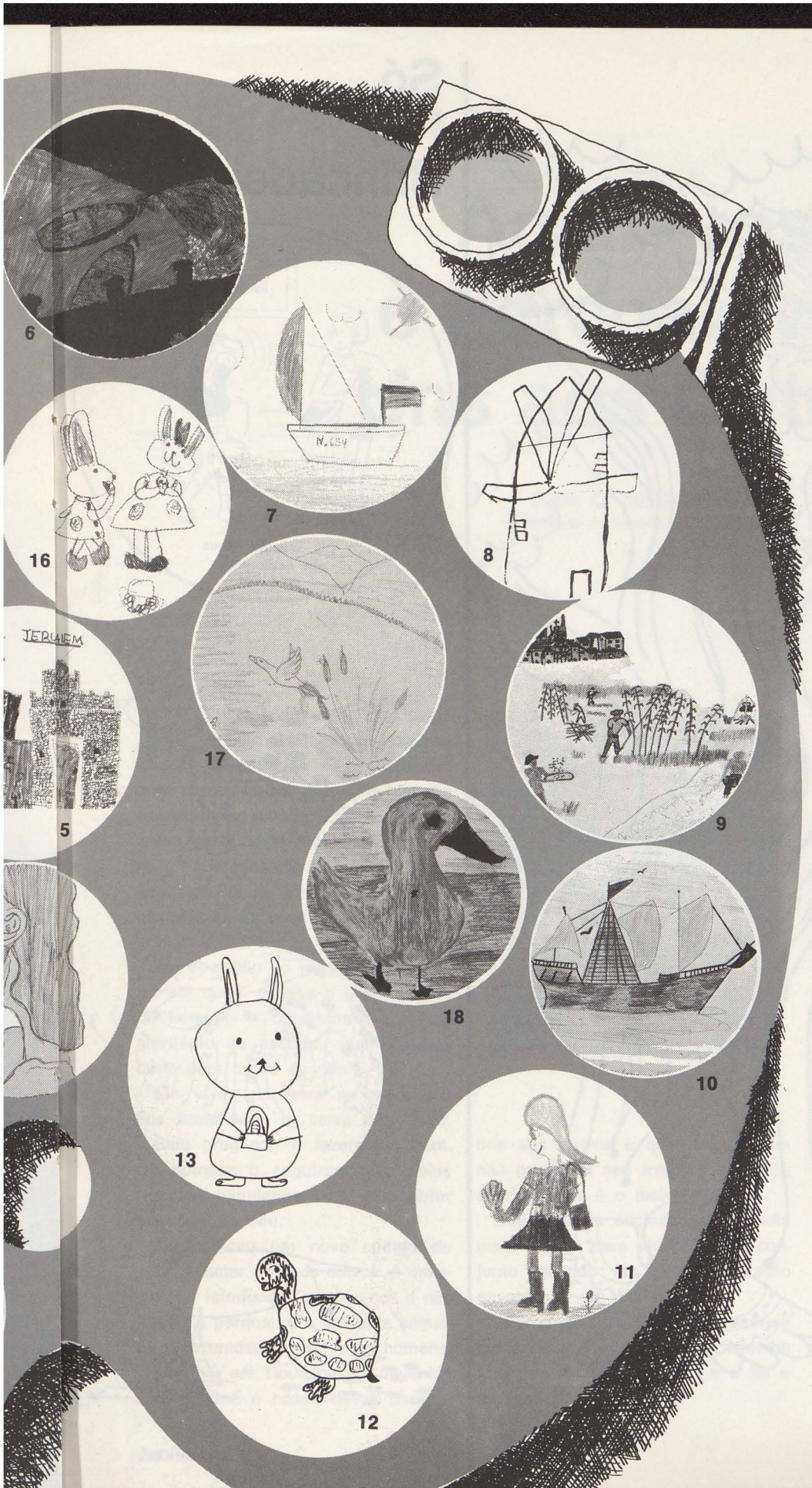
# O Dia De Pentecostes

**Atos 1 e 2**

# Nossos Amigos Criadores



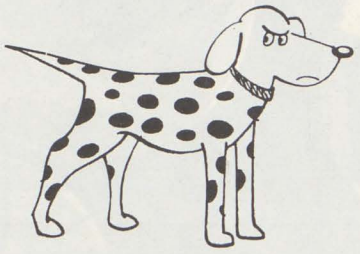


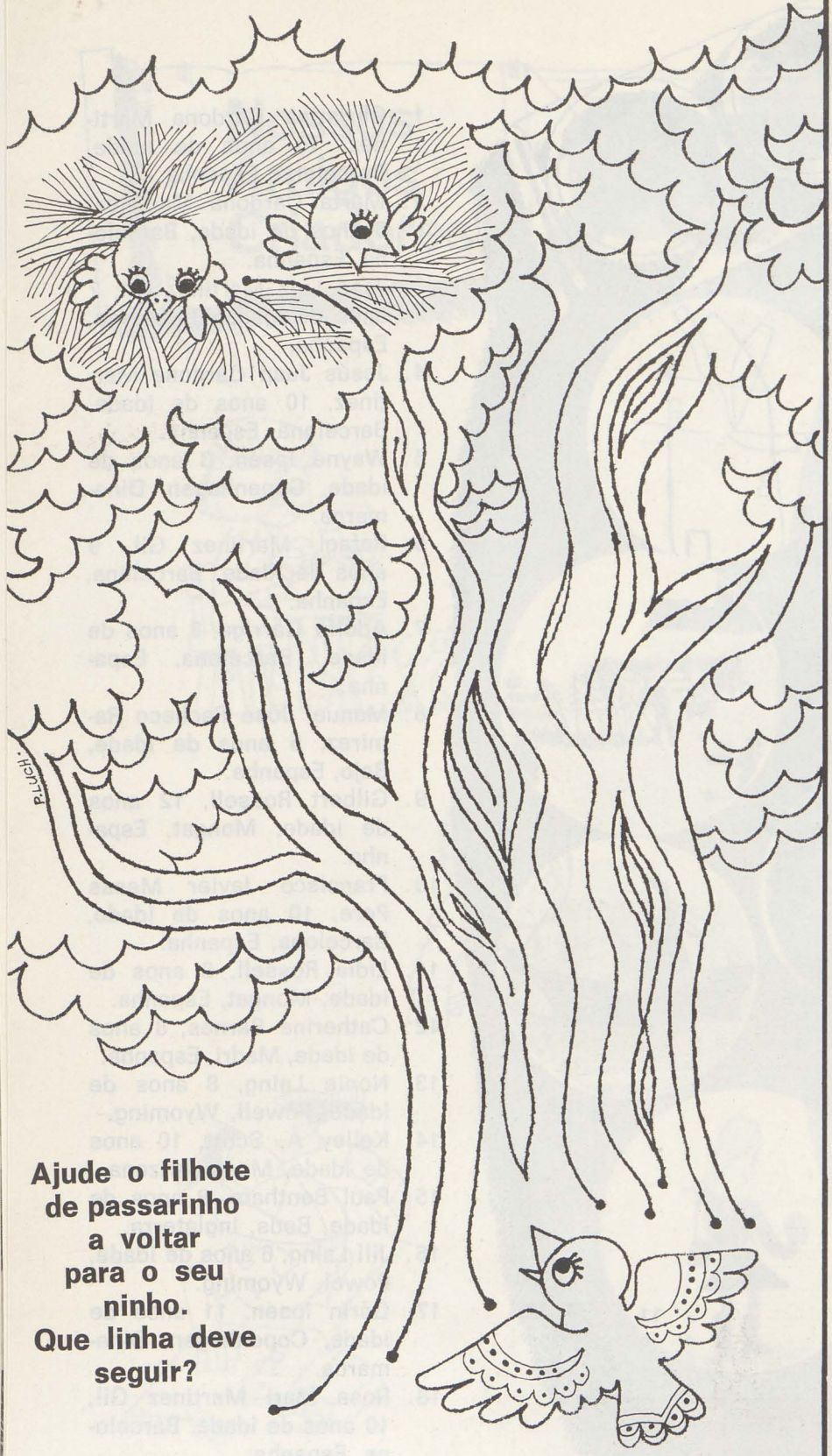



1. Christina Cardona Martinez, 10 anos de idade, Barcelona, Espanha.
2. Marta Cardona Martinez, 5 anos de idade, Barcelona, Espanha.
3. José Luiz Martinez Gil, 7 anos de idade, Barcelona, Espanha.
4. Jesús Juan Cardona Martinez, 10 anos de idade, Barcelona, Espanha.
5. Wayne Ipsen, 3 anos de idade, Copenhagen, Dinamarca.
6. Rafael Martinez Gil, 9 anos de idade, Barcelona, Espanha.
7. Adolfo Garriga, 8 anos de idade, Barcelona, Espanha.
8. Manuel José Pacheco Ramirez, 5 anos de idade, Bajo, Espanha.
9. Gilbert Rossell, 12 anos de idade, Mongat, Espanha.
10. Francisco Javier Mesas Pere, 10 anos de idade, Barcelona, Espanha.
11. Lídia Rossell, 9 anos de idade, Mongat, Espanha.
12. Catherine Barnes, 8 anos de idade, Madri, Espanha.
13. Nonie Laing, 8 anos de idade, Powell, Wyoming.
14. Kelley A. Scott, 10 anos de idade, Mesa, Arizona.
15. Paul Bentham, 9 anos de idade, Beds, Inglaterra.
16. Jill Laing, 6 anos de idade, Powel, Wyoming.
17. Garin Ipsen, 11 anos de idade, Copenhagen, Dinamarca.
18. Rosa Mari Martinez Gil, 10 anos de idade, Barcelona, Espanha.

# Só Por Brincadeira

Olá, mamãe, meus pés estão sujos de lama!






**Ajude o filhote de passarinho a voltar para o seu ninho. Que linha deve seguir?**

# Amai-vos e Perdoai-vos Uns aos Outros

**Élder O. Leslie Stone**
**Assistente do Conselho dos Doze**

É **para todos nós, uma inspiração lembrar os ensinamentos de nosso Salvador e as muitas coisas maravilhosas que transmitiu ao mundo.** Ele viveu muito antes da história registrada. Estava no grande conselho dos céus — ajudou seu Pai na formação dos céus, na criação da terra e na feitura do homem.

Em oposição ao plano de Satanás, foi ele quem propôs o livre arbítrio do homem — dando-lhe o glorioso privilégio da escolha, que significa tanto para todos de nós.

Ele viveu na terra no meridiano dos tempos — na terra prometida.

Saiu pregando e fazendo o bem. Os homens o seguiram, não pelas riquezas mundanas, mas para obter tesouros no céu.

Estabeleceu um novo código de vida — amar uns aos outros — mesmo aos inimigos. Ordenou-nos a não julgar, a perdoar e a dar uma segunda oportunidade a todos os homens.

Diz-nos, em Doutrina e Convênios 64:8-11, que é nosso dever perdoar

uns aos outros e que, aquele que não perdoa a seu irmão permanece condenado e é **o maior pecador.**

Deu à nossa sociedade a fórmula mais perene para vivermos em conjunto, quando fez esta declaração encontrada em Mateus 7:12:

"Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós, porque esta é a lei e os profetas."

Há muito poucos de nós praticando isto plenamente. Entretanto, estou certo de que todos concordamos que, se os homens seguissem este princípio, resolveriam os problemas que estamos enfrentando agora em todas as nações da terra. Sim, se vivêssemos este princípio, seria fácil amar e perdoar aqueles que pecam contra nós.

Lemos em Mateus 22:36-39 a respeito da ocasião em que alguns dos maiores advogados da época se aproximaram de Cristo e disseram:

"Mestre, qual é o grande mandamento da lei? E Jesus disse-lhe: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. Este é o primeiro e grande mandamento. E o segundo semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo."

Devemo-nos lembrar de que os nossos mais próximos são os membros de nossa própria família. Em seguida, vêm aqueles que moram na casa vizinha, na mesma quadra, na

mesma cidade, no mesmo estado, no país, sim, mesmo em todo o mundo. Todas as pessoas com quem nos associamos ou influenciamos de alguma forma são nosso próximo.

Poderá um homem alcançar o reino celestial, se não ama seu próximo como a si mesmo? Quando Jesus deu o segundo mandamento, disse que era semelhante ao primeiro e, repetindo ambos, disse: "Destes dois mandamentos depende toda a lei e os profetas." (Mat. 22:40.)

Ele os tornou muito importantes — tão importantes, que todas as outras leis e mandamentos dependem deles.

Vamos fazer uma outra pergunta. Poderá um homem viver o primeiro e grande mandamento, se não viver o segundo? Em outras palavras, pode ele amar a Deus com todo seu coração, se não ama a seu próximo?

João, o apóstolo, disse:

"Se alguém diz: Eu amo a Deus, e aborrece a seu irmão, é mentiroso. Pois quem não ama a seu irmão, ao qual viu, como pode amar a Deus, a quem não viu? E dele temos este mandamento: que quem ama a Deus, ame também a seu irmão." (I João 4:20-21.)

Encontramos, em 3 Néfi 11:29-30 a seguinte declaração:

"Pois em verdade, em verdade vos digo que aquele que tem o espírito de discórdia não é meu, mas é do demônio, que é o pai da discórdia e leva a cólera aos corações dos homens, para contenderem uns com os outros.

"E eis que esta não é a minha doutrina, ou seja, a de agitar com ira os corações dos homens, uns contra os outros; ao contrário, é preceito de minha doutrina que tais coisas devem cessar."

Essas declarações e muitas outras devem tornar claro a todos nós que o Senhor deseja que nos amemos e perdoemos uns aos outros. É nosso dever sobrepujar nosso orgulho e resolver nossas diferenças com o próximo. Como acabamos de citar em 3 Néfi, as contendas e disputas são do demônio e não são aprovadas por nosso Pai Celestial. Amar o nosso próximo como a nós mesmos trará grande alegria e felicidade a nossas vidas.

Cristo praticou o perdão. Vocês se lembram da história da mulher que havia pecado. A lei era que ela deveria ser apedrejada até a morte. Eles a trouxeram diante do Salvador, para ver como ele a julgaria. Está registrado em João 8:6-7:

"Isto diziam eles, tentando-o, para que tivessem de que o acusar. Mas Jesus, inclinando-se, escrevia com o dedo na terra.

"E, como insistissem, perguntando-lhe, endireitou-se, e disse-lhes: Aquele que dentre vós está sem pecado seja o primeiro que atire pedra contra ela."

Ninguém, dos que estavam no grupo, podia qualificar-se, e a multidão dispersou-se. Ele, então, virou-se para a mulher e disse: "Nem eu também te condeno: vai-te, e não peques mais." (João 8:11.) Ele certamente não aprovou o que ela havia feito, mas demonstrou perdão e deixou por conta de seu Pai nos céus julgá-la.

Ele perdoou aqueles que queriam tirar-lhe a vida. Na hora exata em que mais estava sofrendo, disse: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem." (Lucas 23:34.)

O Evangelho que ele trouxe à terra e que foi restaurado nesta dispensação apresenta-nos um belo plano redentor. Sabemos que tivemos uma existência anterior e lá fomos valentes. O Senhor permitiu-nos vir à terra, para que pudéssemos **obter um corpo, ganhar conhecimento, desenvolver nossas habilidades e nosso caráter, aprender a sobrepujar o mal, e ver se podemos permanecer verdadeiros e fiéis a ele,** e sermos bastante diligentes e obedientes aos mandamentos, para sermos dignos de voltar e habitar em sua presença.

Muitos de nossos problemas são bênçãos disfarçadas. São-nos dados, para que possamos obter as experiências que foram planejadas para nós sobre esta terra, e assim nos prepararmos para enfrentar os problemas e resolvê-los na próxima fase de nossa existência eterna.

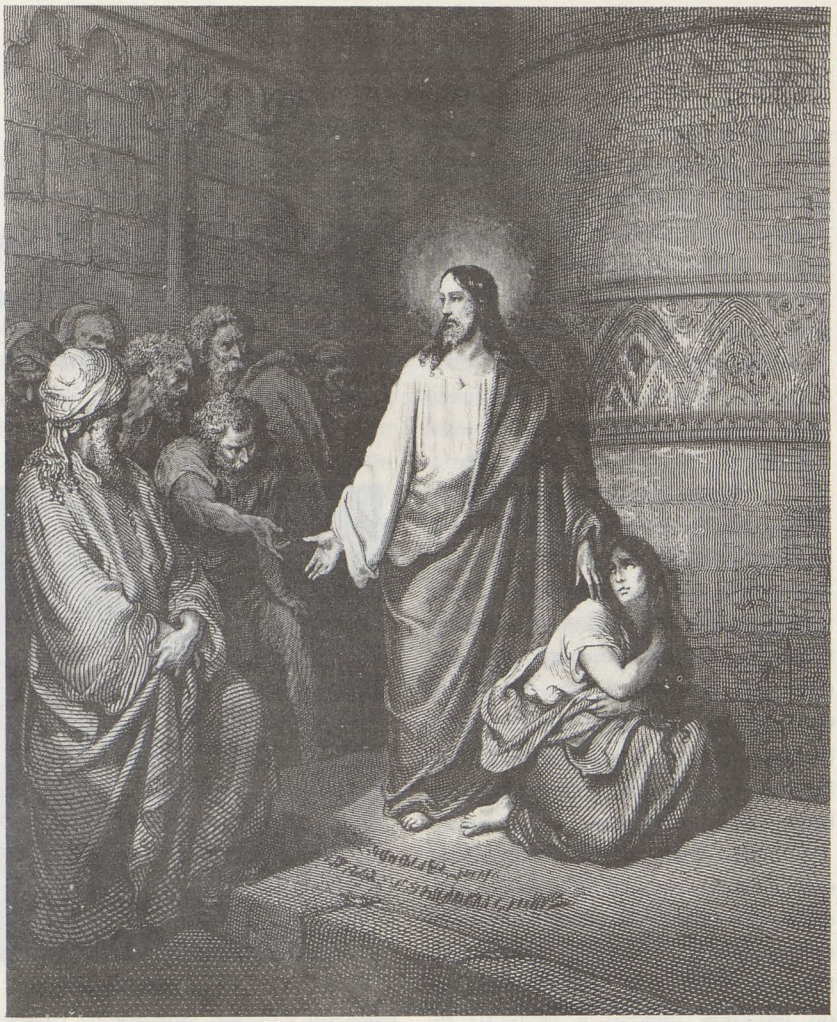
Hoje, quando contemplo as muitas, inúmeras bênçãos que nos foram dadas, recordo-me das palavras do Rei Benjamim, no Livro de Mórmon, quando, depois de enumerar as bênçãos que haviam sido derramadas sobre seu povo pelo Senhor, lhes disse o seguinte: "Eis que ele somente requer que guardeis seus mandamentos." (Mosiah 2:22.)

Sim, a única coisa que o Senhor exige de nós é que guardemos seus mandamentos! Isto soa relativamente simples, não é? Mas todos sabemos que não é simples, nem se pretendia que fosse. Onde muito é dado, muito é exigido. O Senhor exige, daqueles que com ele habitam, a capacidade de sobrepujar as fraquezas e as imperfeições. Ele exige a abnegação e a autodisciplina.

Alguns podem sentir, uma vez ou outra, que certos mandamentos do Senhor são um obstáculo para a felicidade nesta vida, mas não é assim; e, bem no fundo de nossos corações, nós sabemos que, enquanto aderirmos aos mandamentos, com tanta certeza quanto a noite segue ao dia, colheremos as bênçãos que são prometidas aos fiéis. Às vezes, o meio pelo qual essas promessas são cumpridas pode não ser muito claro para nós, mas o fato de que são cumpridas é assegurado. O Senhor disse: "Eu, o Senhor, estou obrigado quando fazeis o que eu digo; mas quando não o fazeis, não tendes promessa nenhuma." (D&C 82:10.)

Quantos gostariam de, no dia do

**"Aquele que dentre vós está sem pecado seja o primeiro que atire pedra contra ela."**



julgamento, ser informados de que falharam em fazer a sua parte — que foram servos indignos do Senhor por ter sido sua vida um pobre exemplo da guarda dos mandamentos?

Em Mateus 5:16, o Senhor nos dá uma mensagem muito importante:

"Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus."

Falhar em cumprir os mandamentos do Senhor não apenas traz condenação, mas, verdadeiramente priva-nos de muitas bênçãos aqui sobre a terra — para não citar aquelas bênçãos eternas pelas quais nos estamos todos esforçando. Em 1 Coríntios 2:9, lemos esta declaração:

"As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que o amam."

Pensem nessa grande promessa. E finalmente, na maravilhosa promessa dada a todos os homens:

"E, se guardares os meus mandamentos e perseverares até o fim, terás a vida eterna, que é o maior de todos os dons de Deus." (D&C 14:7.)

Nosso falecido Presidente Heber J. Grant disse-nos como perseverar até o fim, quando declarou:

"Façamos hoje a vontade de nosso Pai nos céus — estaremos então preparados para os deveres de amanhã e para as eternidades vindouras."

Cristo acentuou repetidamente o fato de que o Evangelho é feito de **trabalho e serviço.** Para obter bênçãos, precisamos ser cumpridores da palavra e não somente ouvintes. Lemos em Mateus 7:21: "Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus."

Isto significa que, se quisermos obter salvação, exaltação e vida eterna, precisaremos viver de acordo com os princípios do Evangelho. É necessário amar e perdoar a todos os homens e guardar os mandamentos de Deus.

Deixo hoje com vocês o meu testemunho de que sei que o verdadeiro Evangelho de Jesus Cristo foi restaurado nesta dispensação, que Joseph Smith foi um instrumento nas mãos do Senhor na realização desse trabalho. Ele foi, e é um profeta de Deus. Testifico que hoje somos guiados por um profeta, o Presidente Harold B. Lee.(1) Que possamos todos dar-lhe e a seus companheiros nosso amor e apoio, e orar constantemente para que eles possam ser abençoados com saúde, força e inspiração, a fim de cumprir suas tremendas responsabilidades. Que possamos ter coragem e determinação para guardar os mandamentos e viver de acordo com os princípios do Evangelho, oro em nome de Jesus Cristo. Amém.

---

**Discurso proferido na 143.° Conferência Geral Semi-anual d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.**

**(1) N.T. — Na ocasião em que foi proferido este discurso, outubro de 1973, Harorld B. Lee ainda era o presidente da Igreja. Faleceu em dezembro do mesmo ano.**

# OBEDIÊNCIA

**Presidente N. Eldon Tanner**

Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

**Sinto-me sempre humilde, inspirado e animado,** quando me levanto diante de um corpo do Sacerdócio, compreendendo que eles foram escolhidos, ordenados, designados e autorizados para agir em nome do Senhor, a fim de serem uma luz para o mundo e viverem de forma a frustrar os caminhos de Satanás, usando sua influência para isso.

Um de meus netos disse ainda esta semana, quando foi mencionado o que ele precisava fazer para obter certas coisas: "Bem, isto está bem longe lá no futuro." Acho que quando estamos falando a respeito de nossos deveres no Sacerdócio, especialmente com as pessoas mais jovens, e, sinto dizer, com tantas pessoas mais velhas, também, que não crêem que um dia morrerão, pensam que isto está bem longe lá no futuro. Eles parecem pensar que podem viver de sua maneira hoje, e que podem viver da maneira que o Senhor quer amanhã.

Gostaria de que esses jovens tentassem ouvir o que tenho a dizer-lhes, porque é do seu próprio interesse. Vocês possuem o Sacerdócio; foram escolhidos para apresentar-se nestes últimos dias para possuir o Sacerdócio de Deus na única Igreja no mundo que tem o Sacerdócio de Deus. Vocês receberam a oportunidade de agir em seu nome; fizeram convênios com o Senhor de magnificar seu Sacerdócio e ajudar a edificar o Reino de Deus aqui sobre a terra. Vocês receberam esta promessa:

"Pois aqueles que forem fiéis até a obtenção destes dois Sacerdócios dos quais falei, e magnificam os seus chamados, são santificados pelo Espírito para a renovação de seus corpos.

"Eles se tornam os filhos de Moisés e de Aarão e a semente de Abrão, e a igreja e o reino, e os eleitos de Deus.

"... portanto, tudo o que meu Pai possui ser-lhe-á dado." (D&C 84:33, 34, 38.)

Notem agora o mandamento que o Senhor dá a todos os portadores do Sacerdócio:

"E agora vos dou o mandamento de que vos acauteleis de vós mesmos, que atendais diligentemente às palavras de vida eterna.

"Pois vivereis de toda a palavra que sai da boca de Deus." (D&C 84:43-44.)

Jamais, anteriormente, sua força e influência foi mais necessária do que agora para combater os males do mundo, conforme são preditos e registrados em 2 Néfi. Falando destes dias, e referindo-se ao demônio, Néfi diz:

"Pois que, nesse dia, ele assolará os corações dos filhos dos homens e os excitará a se encolerizarem contra o que é bom.

"E a outros pacificará, e os adormecerá em segurança carnal, de modo que dirão: Tudo vai bem em Sião; sim, Sião prospera. Tudo vai bem. Assim o diabo engana suas almas e os conduz cuidadosamente ao inferno." (2 Néfi 28:20-21.)

Irmãos, parece que pensamos que está muito longe, mas, quando morrermos, não seremos encontrados bem, a menos que estejamos preparados para fazer o que o Senhor nos tem solicitado.

Se devemos realizar aquilo para o que fomos chamados e designados para fazer, precisamos honrar nosso

Sacerdócio, magnificar nosso chamado e, como advertiu o Presidente Lee, amar a Deus e guardar os seus mandamentos. Guardar os mandamentos exige autodisciplina e obediência à lei. A obediência é a primeira lei do céu, e é sobre a obediência às leis de Deus que eu gostaria de falar, particularmente porque afetam não somente nossa felicidade e bem-estar aqui sobre a terra, mas são essenciais à nossa vida eterna.

Em primeiro lugar, eu gostaria de acentuar que um dos maiores dons que Deus deu ao homem é o seu livre arbítrio. Vocês podem escolher sua vida e o que serão. Mas, o Senhor disse: "Se me amais, guardareis os meus mandamentos" (Jo. 14:15), sejam vocês rapazes ou homens.

Gostaria de ler-lhes um pequeno poema:

A alma é livre para agir
E seu destino decidir;
Suprema lei deixou-nos Deus —
Não forçará os filhos seus.

Apenas faz-nos escolher
O bem ou o mal neste viver;
Conselhos dá-nos, com amor,
Cuidado, graças e favor.

É livre o homem pra pensar
E procurar o eterno lar;
Se não, seria irracional,
Sem conhecer o bem e o mal.
— HINOS n.º 72.

Temos as leis, podemos escolher como as aplicaremos. Precisamos estar preparados, entretanto, para aceitar as conseqüências de nossas escolhas. Todas as leis de Deus são para o nosso bem, conforto e benefício. Seremos abençoados através da obediência. Se formos desobedientes, sofreremos, embora às vezes as conseqüências possam vir muito mais tarde.

A autodisciplina é a base de nosso sucesso. A mente foi dada ao homem para pensar, ponderar, compreender e decidir o que ele deseja fazer e se vale ou não a pena sacrificar-se; e, na Igreja, se pode ou não suportar a chacota e pressão daqueles com quem se associa. Vocês foram chamados. Receberam o Sacerdócio. Foi-lhes dado o Evangelho. Vocês são um exemplo para o mundo. Sejam um bom exemplo.

A medida de nosso sucesso depende de nossas decisões, nossa determinação, disciplina e segurança. Mas, lembremo-nos sempre de que o Senhor disse:

"E quando de Deus obtemos uma bênção, é pela obediência àquela lei na qual a bênção se baseia." (D&C 130:21.)

Ele disse também:

"Eu, o Senhor, estou obrigado quando fazeis o que eu digo; mas quando não o fazeis, não tendes promessa nenhuma." (D&C 82:10.)

As leis da natureza são inflexíveis e certas. Se vocês tocarem, por ignorância ou intenção deliberada, num fogão quente, queimar-se-ão ou, se tocarem em um fio de alta voltagem, sofrerão as conseqüências. Se disserem: "Vou desafiar a gravidade e atirar-me de um alto edifício ou a um precipício", poderão dizer, no meio do caminho para baixo: "Tudo vai indo bem."

Quando se pensa no sol, na lua, nas estrelas e também no eclipse do sol e da lua, embora se possam passar anos entre uma ocasião e outra, ainda assim os cientistas podem dizer-lhes o minuto exato em que o sol será eclipsado e onde vocês poderão ver melhor. Que coisa terrível, se não pudéssemos confiar que o sol nascerá pela manhã. Como seria desconfortável, se isto acontecesse apenas algumas horas mais tarde. Nós nos enregelaríamos e haveria muito pouca vida, se é que haveria alguma, sobre a face da terra, simplesmente porque o sol disse: "Bem, não aparecerei hoje."

Aqueles que participaram nos programas do "Skylab" e da "Apollo", nunca pensaram nas leis como restrições àquilo que estavam fazendo, mas usaram-nas como um meio pelo qual podiam determinar como fazê-lo. Eles e todos aqueles que trabalhavam, despenderam anos concentrando-se, tentando viver e fazer aquelas coisas que as leis da natureza ordenavam.

**Você gostaria de que o Senhor calculasse suas bênçãos na mesma base que você faz, quando está calculando seu dízimo?**

Uma coisa interessante ao treinarmos animais é que desejamos que esses animais façam exatamente o que lhes é dito, e gastaremos horas, dias e semanas e meses treinando um cachorro de caça, ou um cão pastor ou um cavalo; e fazem o mesmo com os animais de circo. Os homens que são acrobatas no circo despendem meses e anos na preparação para fazer as coisas que são necessárias, usando todas as leis e obedecendo a elas para realizar o que desejam fazer.

Isto é verdade com qualquer coisa na vida. Mas estamos preparados para gastar esse tempo e dar recompensas aos nossos animais, quando eles fazem o que é certo, punindo-os se não o fizerem, e, se não fizerem o que lhes ordenamos e não os pudermos treinar, livramo-nos deles. Quão importante é que usemos tempo para treinar nossos filhos a fazerem o que é certo, e a nós mesmos, como filhos de Deus, a fazermos o que é correto, e termos a certeza de que estamos onde devemos estar, quando devemos estar, fazendo as coisas que devemos fazer na guarda dos mandamentos de Deus, sendo obedientes de todas as maneiras. Agindo assim, podemos obter vida eterna. Como é verdadeiro isto!

Portadores do Sacerdócio, como somos afortunados e abençoados por termos as Escrituras, a palavra de Deus para nos guiar, e um profeta de Deus para nos dirigir. Temos nossos quoruns e líderes para instruir-nos e nos ensinar princípios corretos, assim como encorajar-nos.

Como é importante que ouçamos a voz do Profeta e nos governemos pelos ensinamentos de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, que deu a vida por nós, fornecendo-nos o Evangelho como nosso guia. Devemos lembrar-nos sempre do que Joseph Smith, o Profeta, disse:

"O que quer que Deus exija é certo, não importa o que seja, embora possamos não ver a razão para aquilo, até que se realizem todos os acontecimentos."

Freqüentemente, através das eras, o homem não tem conhecido ou compreendido por que foram dadas certas leis, mas, através da fé em Deus, tem aceito e guardado os mandamentos, se foi sábio.

Quando se perguntou a Adão por que oferecia sacrifício, ele disse: "Não sei, exceto que o Senhor me mandou." (Moisés 5:6.) Isto era o suficiente para Adão, e ele guardou os mandamentos. Imagine-se no lugar de Noé, quando o Senhor lhe disse que fosse e construísse uma arca. Não havia chuva ou coisa alguma com que se preocupar, mas foi-lhe dito que fosse e construísse uma arca; e ele começou a construí-la, e seguiu as instruções. Mas houve muitas pessoas que não seguiram; elas não acreditaram; pensaram que ainda estava muito longe e que não aconteceria, e vocês sabem o resultado.

Léhi foi instruído a deixar Jerusalém, e vocês sabem que surgiram objeções partidas de sua família. Alguns duvidaram de sua sanidade, mas ele seguiu e aceitou as palavras do Senhor e foi obediente a elas, e o Senhor orientou Néfi a construir um navio para transportá-los pelas águas.

Imagino se alguém pode dizer-nos por que o Senhor disse que temos que ser batizados por imersão. Somos obedientes a isso. Por que a imposição das mãos? Por que não podemos simplesmente dizer: "Sim, eu gostaria de ser um membro desta Igreja", e isto seria tudo.

Quando foi dada a Palavra de Sabedoria, muitas pessoas duvidaram dela e muitos não a aceitaram como a palavra do Senhor. Alguns dizem que ela não foi um mandamento, mas quando o Senhor disse que gostaria de que vocês a cumprissem, para mim isto é um mandamento suficiente. Tenho aqui um artigo que se refere ao uso da nicotina. Foi escrito 140 anos depois que a Palavra de Sabedoria foi dada. No início do artigo, aparecem estas declarações:

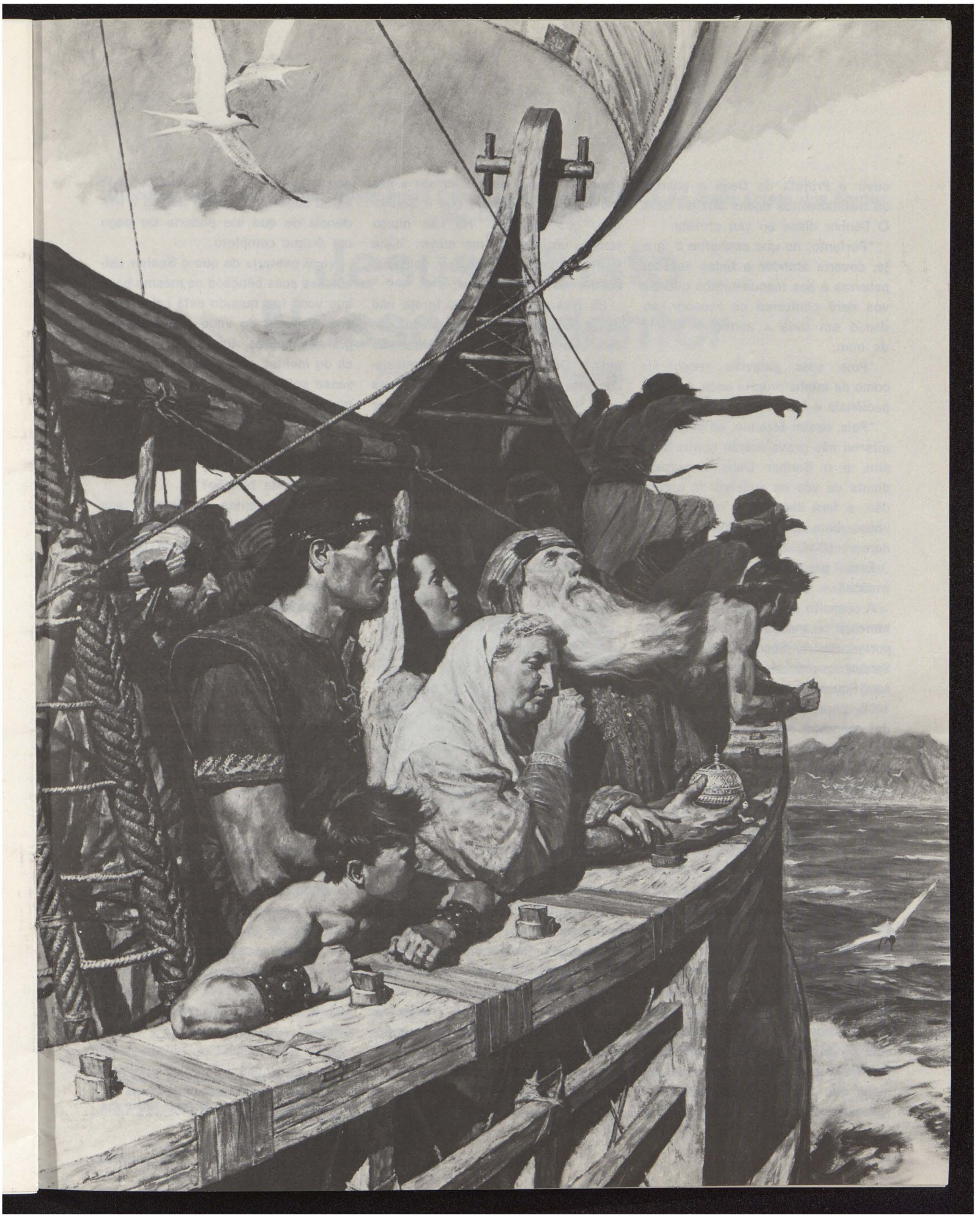
**Quão importante é que usemos tempo para treinar nossos filhos a fazerem o que é certo. Veja a família de Lehi que foi ordenada a sair de Jerusalém, e vocês sabem que surgiram objeções partidas de sua família. Alguns duvidaram de sua sanidade.**

"Ataca os pulmões, o coração e o cérebro. Matou mais pessoas do que as grandes epidemias de tifo, tuberculose e febre amarela."

Na conclusão do artigo, ele diz que: "todas as epidemias de tifo em toda a Europa Ocidental, desde o início do 16.º século, causaram menos mortes do que o número total conhecido como provocado pelos cigarros em somente um ano nos Estados Unidos."

O Senhor sabia a respeito do que estava falando. Devem as pessoas ouvir aos mandamentos, compreendam ou não por que são dados? Irmãos, somos portadores do Sacerdócio, membros de sua Igreja e reino aqui sobre a terra — e presto testemunho de que esta é sua Igreja e ele a dirige através de um profeta de Deus — e devemos guardar os mandamentos.

O artigo continua, dizendo que o uso da nicotina e do fumo leva, freqüentemente, ao uso da heroína, outras drogas e álcool. Não obstante todos estes fatos e esta informação, milhares e milhares de pessoas continuam a usar os cigarros. Este é outro exemplo de como é importante



ouvir o Profeta de Deus e guardar os mandamentos dados através dele. O Senhor disse ao seu profeta:

"Portanto, no que concerne à igreja, deveria atender a todas as suas palavras e aos mandamentos que ele vos dará conforme os receber, andando em toda a santidade diante de mim;

"Pois suas palavras recebereis como de minha própria boca, em toda paciência e fé.

"Pois, assim fazendo, as portas do inferno não prevalecerão contra vós; sim, e o Senhor Deus dispersará diante de vós os poderes da escuridão, e fará sacudir os céus para o vosso bem e para glória do seu nome." (D&C 21:4-6.)

Esta promessa é suficiente, irmãos?

A respeito do Dia Santificado, certamente os membros da Igreja e os portadores do Sacerdócio ouvirão o Senhor, quando ele nos ordena a que santifiquemos o dia do Sábado:

"E, para que te conserves limpo das manchas do mundo, irás à casa de oração e oferecerás os teus sacramentos no meu dia santificado;

"Pois, na verdade, este é um dia designado a ti para descansares de teus trabalhos e prestares a tua devoção ao Altíssimo." (D&C 59:9-10.)

Certamente podemos dar um dia entre cada sete para servir ao Senhor que veio e deu a sua vida por nós. Certamente podemos seguir os ensinamentos do Senhor, onde ele diz que devemos fazer estas coisas, adorando-o, expressando nossa gratidão e agradecimentos pelo sacrifício que fez. Parece que este mandamento está sendo ignorado e quebrado cada vez mais freqüentemente pelos homens que possuem o Sacerdócio.

Irmãos, em muitas, muitas áreas é chegada a hora de avaliarmos a nós mesmos e fazermos o que o Senhor quer que façamos. Há não muito tempo, um homem me disse: "Esta Igreja simplesmente exige demasiado de nós."

Eu disse: "Irmão, esta Igreja não exige nada de você. Simplesmente lhe oferece um meio melhor de vida." Disse ele: "Mas é demasiadamente duro." Respondi: "Vejamos se é. Vamos obter um charuto e dar uma boa tragada. Vamos roubar um banco e ver o que acontece. Vamos nos juntar a um grupo hoje à noite, quando eles forem para uma grande bebedeira." Disse ele: "Não seja ridículo, Presidente Tanner." Eu disse: "Está bem, eu não irei se você não for." Então acrescentei: "Só cite um mandamento que você ache que não deve guardar, ou que aconselharia seu filho a não guardar." Ele não pôde citar nenhum.

Com relação a nosso dízimo, certamente, irmãos, devemos estar preparados para pagar um décimo daquilo que o Senhor nos tem dado, especialmente quando compreendemos que nos poderia ser tirado da noite para o dia por um incêndio ou um furacão, ou qualquer outra coisa.

Quando eu presidia o Ramo de Edmonton, um homem veio a mim e disse: "Não posso pagar um dízimo completo este ano. Tive que construir algumas coisas, fazer umas reformas e assim por diante." Eu lhe disse que o Senhor havia declarado que derramaria bênçãos que não poderíamos conter. Ele disse: "Ainda assim não posso fazê-lo." Logo depois do primeiro dia do ano, aquele homem passou vários dias no hospital com uma dispendiosa conta do médico, e pagou-a. Não estou sugerindo que ele estava lá porque não pagou um dízimo completo, mas estou sugerindo que ali estava a evidência de que ele poderia ter pago um dízimo completo.

Você gostaria de que o Senhor calculasse suas bênçãos na mesma base que você faz, quando está calculando seu dízimo? Se você estivesse em grandes apuros, tivesse doença física ou mental, ou se sua família estivesse sofrendo e causando-lhe muita preocupação, quereria que ele lhe dissesse: "Bem, vejamos, quanto eu posso deixar de dar-lhe? Qual é o limite mínimo sobre o qual posso calcular esta bênção?"

Irmãos, sejamos obedientes aos mandamentos de Deus. Provemo-nos fiéis, sejamos um exemplo para o mundo, uma luz para o mundo. Apreciemos o Sacerdócio que possuímos e o chamado que é nosso. Foi-nos dado o grande privilégio de possuir o Sacerdócio e a responsabilidade de levar o Evangelho ao mundo. Podemos fazê-lo através de nossos atos, assim como por preceito, o que é muito mais eficaz. Apenas quando vivermos e guardarmos os mandamentos de Deus, sendo obedientes em todas as coisas, poderemos gozar plenamente a vida aqui e a existência eterna no mundo vindouro, sendo capazes de influenciar o mundo para o bem, e ajudarmos a edificar o reino de Deus aqui sobre a terra.

Que possamos fazer isto, como membros da Igreja de Jesus Cristo que somos, e seguir o profeta de Deus que foi escolhido e através de quem o Senhor fala, oro humildemente em nome de Jesus Cristo. Amém.

---

**Discurso proferido na sessão do Sacerdócio de sábado à noite, da 143.º Conferência Geral Semi-anual d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.**

**Discurso proferido na 143º Conferência Geral semi-anual d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias**

# Jesus Cristo Nosso Redentor

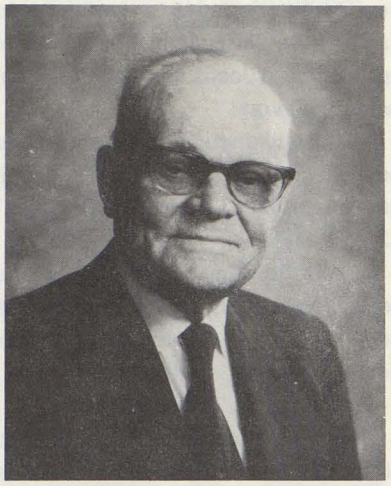
**Presidente Marion G. Romney**
**Segundo Conselheiro na Primeira Presidência**

**Meus bem-amados irmãos e irmãs,** membros e não-membros da Igreja:

A primeira Regra de Fé d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias diz: "Cremos em Deus, o Pai Eterno, e em seu Filho, Jesus Cristo e no Espírito Santo".

Na última Conferência Geral, falei sobre "Deus, o Pai Eterno." Discorrerei hoje sobre "seu Filho, Jesus Cristo", nosso Redentor. Visto que este é um tema tão sagrado, convido cada um de vocês a unir-se comigo em uma oração, para que o Pai Celestial ajude cada um de nós a obter um entendimento mais profundo e uma apreciação maior pelo seu Filho Unigênito — nosso Salvador.

Cronologicamente, obtemos nossas primeiras informações a respeito de Jesus das Escrituras, que contam de um grande conselho pré-terreno a que assistiram os filhos espirituais de Deus. Naquele conselho, foi apresentado o plano do Pai para o progresso eterno do homem. Ali, Jesus se voluntariou e foi designado para fazer a expiação exigida, a fim de tornar possível a salvação e exaltação do homem.



Todos os profetas, de Adão ao Presidente Harold B. Lee, nosso atual profeta, têm testificado que Jesus Cristo, o primogênito Filho espiritual de Deus, foi assim escolhido para ser nosso Redentor.

Os profetas que precederam Jesus Cristo na mortalidade prestaram testemunho do fato de que ele fora escolhido e de que viria à terra e cumpriria sua missão.

Logo no início, quando Adão oferecia sacrifício em obediência ao mandamento divino, " . . . um anjo do Senhor apareceu a Adão, dizendo: Por que ofereces sacrifícios ao Senhor? E Adão respondeu: Não sei, exceto que o Senhor me mandou.

"E então o anjo falou, dizendo: Isto é à semelhança do sacrifício do Unigênito do Pai. . . " (Moisés 5:6-7.)

Desde aquela época até o ministério mortal de Cristo, todas as pessoas que compreenderam o plano de Deus para o progresso eterno do homem ofereceram sacrifício semelhante. Isto o Pai exigiu que fizessem, a fim de poderem ser constantemente lembrados da vinda de Cristo e da expiação que ele faria em seu papel como Redentor.

O Senhor disse mais a Adão:

" . . . Se tornares a mim e escutares a minha voz, e creres e te arrependeres de todas as tuas transgressões, e te batizares mesmo na água, em nome de meu Filho Unigênito que é cheio de graça e verdade, que é Jesus Cristo, o único nome que se dará debaixo do céu, mediante o qual virá a salvação aos filhos dos homens, receberás o dom do Espírito Santo . . . (Moisés 6:52.)

"Portanto, farás tudo o que fazes

em nome do Filho e te arrependerás e invocarás a Deus em nome do Filho para todo o sempre.

"E Adão e Eva... fizeram saber todas as coisas a seus filhos e suas filhas." (Moisés 5:8, 12.)

De Adão até o meridiano dos tempos, os habitantes da terra foram repetidamente lembrados a respeito do programa divino para a salvação dos homens — o Evangelho de Jesus Cristo. Enoque, Noé, Melquisedeque, Abraão, Moisés, Isaías, Jeremias e outros profetas o ensinaram.

Durante os 2 000 anos imediatamente anteriores ao nascimento de Cristo, floresceram na América duas grandes civilizações. Para elas também foi tornada conhecida a missão de Cristo. O Livro de Mórmon revela o fato de que um dos líderes de uma colônia, sendo divinamente guiado "da grande torre" para a América, "o Senhor se lhe mostrou e disse: ...

"Eis que sou aquele que foi preparado desde a fundação do mundo para redimir meu povo. Eis que sou Jesus Cristo... Em mim terá luz a humanidade, eternamente, todos aqueles que crerem em meu nome..."

"E eis que este corpo que agora vês é o corpo do meu espírito;... e assim como te apareço em espírito, aparecerei a meu povo na carne." (Éter 3:13-14, 16.)

O Livro de Mórmon registra mais adiante que, aproximadamente 2.200 anos mais tarde, na noite anterior ao nascimento de Jesus Cristo, "a voz do Senhor veio "a" outro profeta americano, dizendo:

"Levanta a cabeça e tem bom ânimo; pois eis que o tempo é chegado... e amanhã eu virei ao mundo para mostrar-lhe que se cumprem todas as coisas que foram anunciadas pela boca de meus santos profetas." (3 Né. 1:13.)

É óbvio que cada um de nós conhece o anúncio angélico nos campos de Belém: "Pois, na cidade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo o Senhor." (Lucas 2:11.)

Tanto o Pai como o Filho têm repetidamente prestado convincentes testemunhos de que Jesus é nosso Redentor. No batismo de Cristo, o Pai disse: "...Tu és meu Filho amado, em ti me tenho comprazido" (Lucas 3:22.) e eis mais tarde, no Monte da Transfiguração: "...Este é o meu amado Filho, em quem me comprazo: escutai-o." (Mat. 17:5.)

O Novo Testamento registra repetidamente o próprio testemunho de Cristo quanto à sua identidade e missão. Uma das declarações mais impressionantes tanto do Pai como do Filho foi aos nefitas na América, a quem Cristo visitou ao término de seu ministério após a ressurreição na terra de Jerusalém. A eles, o Pai apresentou o Jesus ressuscitado com estas palavras:

"Eis aqui meu Filho bem-amado no qual me alegro e no qual glorifiquei meu nome; a ele deveis ouvir." (3 Né. 11:7.)

Depois do que, o próprio Jesus, o Jesus ressuscitado, desceu dos céus "... e se colocou no meio deles... .

"... e assim falou ao povo:

"Eis que sou Jesus Cristo, cuja vinda ao mundo foi anunciada pelos profetas." (3 Né. 11:8-10.)

"Eis que vim ao mundo para trazer-lhe a redenção e salvá-lo do pecado.

"Por conseguinte, todos os que se arrependerem e vierem a mim como criancinhas, eu os receberei... por conseguinte, arrependei-vos e vinde a mim, ó vós, extremos da terra, e salvai-vos!" (3 Né. 9:21-22.)

Visto que o tempo só permitirá mais um testemunho da designação e obra de Cristo como Redentor, quero agora prestar meu próprio testemunho.

Presto testemunho pessoal quanto à veracidade de todos os testemunhos que citei. Testifico que, através da expiação feita por Jesus Cristo, os homens devem ressuscitar para a imortalidade e, sob condição de obediência ao Evangelho de Jesus Cristo, para a vida eterna.

Sei que Jesus Cristo foi o filho primogênito em espírito, de Deus, o o Pai; que ele é o Filho Unigênito de Deus na carne; que, como ensinam as Escrituras, no mundo espiritual, antes de ser criada esta terra, ele patrocinou o plano do Pai para a mortalidade, morte e ressurreição, e vida eterna dos homens; que, comissionado pelo Pai, ele foi o criador desta terra; o **Jeová** do Velho Testamento, "o Deus de Adão e Noé, o Deus de Abraão, Isaque e Jacó, o Deus de Israel, o Deus sob cujo comando têm falado os profetas, o Deus de todas as nações e Aquele que ainda reinará na terra como Rei dos reis e Senhor dos senhores." (James E. Talmage, **Jesus, o Cristo,** p. 4.)

Ele veio à terra como o Menino de Belém, gerado pelo Pai, nascido de Maria; o Evangelho que ensinou é o único meio pelo qual os homens podem cumprir a medida completa de sua criação. "Sua vida imaculada na carne" e "sua morte voluntária como um sacrifício consagrado pelos pecados da humanidade," com sua vitória sobre a morte, assegurou para todos os homens a ressurreição e a imortalidade e, sob as condições por ele especificadas, a vida eterna.

Presto testemunho pessoal destas verdades e do fato adicional de que, na primavera de 1820, este mesmo Jesus Cristo, em companhia de seu Pai, apareceram a Joseph Smith Jr., em um bosque perto de Palmyra, Nova Iorque, em uma das maiores aparições já dadas ao homem. O Profeta assim falou sobre ela:

... "Quando a luz repousou sobre mim, vi dois Personagens, cujo esplendor e glória desafiam qualquer descrição, em pé, acima de mim, no ar. Um deles falou-me, chamando-me pelo nome, e disse, apontando para o outro: **"Este é o Meu Filho Amado. Ouve-O."** (Joseph Smith 2:17.)

Jesus é como ele disse: "vida e luz do mundo" (D&C 10:70); "... Jesus Cristo é o nome dado pelo Pai, e não há outro nome pelo qual o homem se possa salvar" (D&C 18:23). Seu "Espírito dá luz a todo o homem que vem ao mundo" e continua a iluminar "todo homem no mundo que atende à sua voz."

"... todo aquele que atende à voz do Espírito vem a Deus, sim, o Pai." (D&C 84:46-47.)

Testifico mais, que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias — atualmente presidida pelo profeta do Senhor, Presidente Harold B. Lee — é a igreja de Cristo, estabelecida sob sua direção, dotada de sua autoridade, e encarregada por ele de ensinar seu Evangelho e administrar suas ordenanças salvadoras, tudo com o objetivo de que os homens se possam qualificar para as bênçãos, alegria e glória colocadas ao seu alcance por Jesus Cristo, seu Senhor e seu Redentor. Presto testemunho quanto a todas estas coisas no santo nome de Jesus Cristo, nosso Redentor. Amém.

---

# Obrigação Fundamental: O Sacerdócio

**Élder Robert L. Simpson**
Assistente do Conselho dos Doze

**Hoje à noite, reunimo-nos naquilo que é, possivelmente, a maior reunião de membros do Sacerdócio na história deste mundo.** Queremos congratular-nos com vocês, um a um, por estarem onde o Senhor quer que estejam. Sua presença aqui é uma indicação de sua fé e de seu desejo de ser uma parte vital do reino de Deus.

Nossa mensagem ao mundo é que ele vive, que os céus foram abertos, que a autoridade do Sacerdócio foi restaurada e que um profeta vivo permanece nos dirigindo.

Reconhecemos como Escritura aquele capítulo da Pérola de Grande Valor que registra os pensamentos e palavras preciosas do Profeta Joseph Smith, quando repete os acontecimentos estarrecedores ocorridos na primavera de 1820. Ele disse têlos feito para "apresentar aos que buscam a verdade, os fatos, tal como sucederam..." (Joseph Smith 2:1.) Mais tarde, declara: "... apresentarei, com verdade e justiça, os acontecimentos..." (Joseph Smith 2:2.)

Vocês devem lembrar-se de que, após narrar outra vez algumas histórias familiares, e comentar a respeito da agitação religiosa existente na comunidade, o Profeta fala a respeito de haver ficado impressionado com a Escritura encontrada em Tiago, capítulo 1, versículo 5, que diz: "E se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada." O Profeta disse, então:

"Nunca uma passagem de Escritura veio com mais poder ao coração do homem do que esta, nesse momento, ao meu. Parecia ter penetrado com grande força em todas as fibras do meu coração..."

"... Finalmente resolvi "pedir a Deus", concluindo que, se ele dava sabedoria aos que necessitavam dela, e a daria, liberalmente e não o lançaria em rosto, eu podia aventurar-me.

"Assim, de acordo com esta minha resolução de pedir a Deus, retirei-me para um bosque, a fim de realizar o meu intento. Foi na manhã de um lindo e claro dia, nos primeiros dias da primavera de mil, oitocentos e vinte. Era a primeira vez em minha vida que fazia tal tentativa, porque, em meio de todas as

minhas ansiedades, não havia procurado até agora orar em voz alta. (Joseph Smith 2:12-14.)

Isto parece dito por um jovem de 14 anos de idade? Ele continua:

"Depois de haver-me retirado para o lugar que havia escolhido previamente, tendo olhado em meu redor, e encontrando-me só, ajoelhei-me e comecei a oferecer o desejo de meu coração a Deus. Apenas fizera isto, quando fui subitamente subjugado por uma força que me dominou inteiramente, e seu poder sobre mim era tão assombroso que me travou a língua de modo que não pude falar. Intensa escuridão envolveu-me e pareceu-me por algum tempo que estivesse destinado a uma destruição repentina.

"Mas, empregando todas as minhas forças para pedir a Deus que me livrasse do poder desse inimigo que me tinha subjugado, e no momento exato em que estava prestes a cair em desespero, abandonando-me à destruição — não a uma ruína imaginária, mas ao poder de algum ser real do mundo invisível, que tinha tão assombroso poder como jamais havia sentido em nenhum ser — justamente neste momento de grande alarma, vi uma coluna de luz acima de minha cabeça, de um brilho superior ao do sol, que gradualmente descia até cair sobre mim.

"Logo após esse aparecimento, senti-me livre do inimigo que me havia sujeitado. Quando a luz repousou sobre mim, vi dois personagens, cujo resplendor e glória desafiam qualquer descrição, em pé, acima de mim, no ar. Um deles falou-me, chamando-me pelo nome, e disse, apontando para o outro: "Este é o Meu Filho Amado. Ouve-O!" (Joseph Smith 2:15-17.)

Acabamos, agora, irmãos, de repetir a narração do acontecimento singular de maior significado no mundo desde a ressurreição do Senhor e Salvador Jesus Cristo. A Primeira Visão é o próprio alicerce desta Igreja, e estou seguro de que cada membro desta Igreja cumpre os seus deveres na medida direta de seu testemunho e fé pessoal na Primeira Visão. Até onde vocês acreditam nesta história? Nenhum homem, depois de ter ouvido o testemunho de Joseph Smith pode, em sã consciência, permanecer em terreno neutro.

Joseph Smith era um rapaz comum, com um nome muito comum, mas deveria agora tornar-se um profeta extraordinário. Por nove longos anos após a Primeira Visão, Joseph preparou-se para o privilégio do Sacerdócio. Como vocês se lembram, foi João Batista que apareceu nas margens do Rio Susquehanna em resposta a uma oração fervorosa oferecida por Joseph Smith e Oliver Cowdery. Que palavras simples para uma ocasião assim histórica:

**"A vós, meus conservos, em nome do Messias, eu confiro o Sacerdócio de Aarão que possui as chaves da administração dos anjos, do Evangelho do arrependimento e do batismo por imersão para remissão dos pecados e isto nunca mais será tirado da terra, até que os filhos de Levi ofereçam outra vez, em retidão, um sacrifício ao Senhor."**

"Disse que esse Sacerdócio Aarônico não tinha o poder de impor as mãos para comunicar o dom do Espírito Santo, mas que isto nos seria conferido mais tarde; e nos mandou que fôssemos e nos batizássemos, dando-nos instruções para que eu batizasse Oliver Cowdery, e que depois ele deveria batizar-me.

"Por conseguinte," continua o Profeta, "fomos e nos batizamos. Eu o batizei primeiro, e em seguida ele me batizou — após o que impus minhas mãos sobre sua cabeça e lhe conferi o Sacerdócio de Aarão e, em seguida, ele impôs suas mãos sobre a minha cabeça e me conferiu o mesmo Sacerdócio — porque assim nos fora mandado." (Joseph Smith 2:69-71.)

Foi somente algumas semanas depois, que Pedro, Tiago e João apareceram para conferir o Sacerdócio de Melquisedeque e o apostolado sobre estes mesmos dois homens. Essa autoridade do Sacerdócio permanece hoje em uma corrente ininterrupta. Como é tranqüilizante saber que a casa de Deus é uma casa de ordem e que os mesmos grandes líderes de 2 000 anos atrás tiveram o privilégio de restabelecer a verdadeira autoridade do sacerdócio sobre a terra. A seqüência lógica dos acontecimentos e os personagens envolvidos ajudam a confirmar a natureza divina de tudo o que transpirou naquela ocasião histórica.

No ano seguinte, 1830, a Igreja foi organizada. Finalmente a verdade foi estabelecida e a revelação contínua assegurada.

Então, aproximadamente seis anos mais tarde, no Templo de Kirtland, na tarde de um Dia Santificado, o próprio Senhor apareceu em gloriosa visão a Joseph e Oliver. Naquele mesmo dia, Moisés, Elaías e Elias também apareceram, cada profeta antigo restaurando uma função importante do Evangelho. Ouçam novamente a gloriosa descrição do aparecimento do Salvador, como narrada pelo Profeta Joseph Smith:

"O véu foi retirado de nossas mentes, e abertos os olhos do nosso entendimento.

"Vimos diante de nós o Senhor, de pé no parapeito do púlpito; e sob os seus pés um calçamento de ouro puro, da cor do âmbar.

"Seus olhos eram como a labareda de fogo; os cabelos de sua cabeça eram brancos como a pura neve; seu semblante resplandecia mais do que o sol; e a sua voz era como o som de muitas águas, mesmo a voz de Jeová..." (D&C 110:1-3).

O Salvador pronunciou então uma mensagem que devemos todos ler sempre que possível. Ela está registrada na seção 110 de Doutrina e Convênios.

Nós, que estamos assistindo a esta reunião hoje à noite, aceitamos a obrigação do Sacerdócio. Foi aceito o compromisso e na realidade não existe desculpa para o fracasso, porque "... o Senhor nunca dá ordens (ou comissionamento) aos filhos dos homens sem antes preparar um caminho pelo qual suas ordens poderão ser cumpridas." (1 Né. 3:7.) Com uma promessa assim, não há realmente desculpa alguma para o fracasso.

Pois bem, irmãos do Sacerdócio, depois de recapitular estas aparições divinas — Deus, o Pai; Jesus Cristo, seu Filho; João Batista; Pedro, Tiago e João; e outros profetas antigos — isto não os faz ficar emocionados com relação a esta grande obra?

Sabendo que estas coisas aconteceram, se eu fosse um jovem diácono novamente, passaria o sacramento como se fosse uma das coisas mais importantes que eu teria que fazer toda semana. Todos os meus atos e a minha aparência estariam em estrita harmonia com a dignidade e honra da posição que me foi confiada pelo Salvador.

O recolhimento das ofertas de jejum ganharia um significado rico e novo, e ao me aproximar de cada casa, eu relembraria a mim mesmo que era o representante pessoal do bispo, que pessoas pobres e carentes seriam abençoadas mais abundantemente como o resultado de meus esforços para participar naquilo que Tiago descreveu como "religião pura e imaculada." (Veja Tiago 1:27.)

Se eu fosse de novo um mestre ou sacerdote, esforçar-me-ia por ser realmente uma ajuda para o meu companheiro mestre familiar. Tentaria com mais força estreitar a amizade com os membros que visitássemos. Procuraria edificar as pessoas como fez o Salvador. Minha responsabilidade para com o sacramento seria encarada como uma experiência rica e espiritual, não devendo nunca ser encarada levianamente. Participar em uma ordenança sagrada sem dedicar a ela o mais alto respeito e o maior esforço é um prejuízo às pessoas da ala e uma traição ao verdadeiro Espírito de Cristo.

Se eu fosse um dos jovens adultos de mais de 25 anos, e ainda solteiro, começaria a procurar alguém que estivesse tentando achar a perfeição, em vez de procurar alguém que já a tivesse alcançado. Deixando de lado os registros, e muito confidencialmente, no meu modo de entender, é produzida apenas uma garota perfeita em cada século, e eu já a encontrei, ela é toda minha.

Se eu fosse um jovem pai, começando agora, eu praticaria a bondade, paciência e amor não fingido. Verificaria constantemente o meu sistema de prioridade, apenas para certificar-me de que meu curso estava certo e de que o meu destino era a vida eterna.

Se eu fosse um élder em perspectiva, eu me entregaria a algum tipo de serviço da Igreja e ao mesmo tempo iniciaria um esforço para melhorar meu conhecimento do Evangelho em uma base diária, para que minha família pudesse ser selada a mim para toda a eternidade.

Se eu fosse um ativo possuidor do Sacerdócio de Melquisedeque, sumo-conselheiro, membro da presidência da estaca, membro do bispado e, especialmente se eu tivesse filhos em casa, sabendo tudo o que sei a respeito da eternidade, lembrar-me-ia, acima de tudo o mais, do sábio conselho do passado: que, se você despender todos os seus dias e salvar o mundo inteiro, mas perder sua própria família, será considerado como servo inútil.

Irmãos, deixo-vos quatro grandes declarações sobre as quais ponderar. Primeira: as palavras de Deus, o Pai Eterno. "Este é Meu Filho Amado. Ouve-O!" Não há 2.000 anos, mas em nossa época.

A seguir, as palavras memoráveis de João Batista que declarou com autoridade: "A vós, meus conservos, em nome do Messias, eu confiro o Sacerdócio de Aarão..." (D&C 13) em nossos dias.

Em terceiro lugar, a declaração do Salvador a respeito de: "Pedro, Tiago e João, que vos enviei, e por quem vos ordenei e confirmei..." (D&C 27:12) acontecendo em nosso tempo da história do mundo.

E quarto, de Kirtland, conforme registrado pelo Profeta Joseph: "Vimos diante de nós o Senhor, de pé no parapeito do púlpito; e sob os seus pés um calçamento de ouro puro, da cor do âmbar." (D&C 110:2.)

Realmente companheiros portadores do Sacerdócio, estas declarações não são as palavras ociosas dos homens. Vivemos em uma época notável. O Senhor tem falado em nossos dias. Vocês e eu temos recebido a mensagem. Nossa obrigação fundamental é para com o Sacerdócio de Deus, que não pode ser encarado negligentemente, como se fosse um clube ou uma mera organização fraternal feita pelos homens.

Testifico com toda a sobriedade de meu coração e alma que temos o compromisso, que confiam em nós. No Senhor todas as coisas são possíveis; o Presidente Lee tornou isto claro como a neve nesta manhã em seu discurso magistral na reunião dos serviços de bem-estar. Quando nos unimos em nossa fé e determinação, sua obra será realizada. Que esta obrigação possa arder dentro de nós. Que nunca se obscureça. Que nos empolguemos com a oportunidade que é nossa, quando nos dirigimos para diante deliberadamente em humildade, e com preparação constante, e façamos o que nos é requerido. É o que peço em nome de Jesus Cristo, o Mestre. Amém.

---

**Discurso proferido na 143.° Conferência Geral Semi-anual d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.**

# Beto Silva, "Um dos Pequeninos"

por Larry K. Langlois

A irmã Cardoso estava um pouco perturbada. As coisas não tinham corrido bem aquela manhã. Parecia que tudo havia estado errado de propósito em casa. Então ela se havia atrasado para a reunião de oração e, — bem, sim, em parte era sua aula que a aborrecia. Era um material tão bom, uma lição tão bem escrita que poderia dar aos seus alunos de 14 e 15 anos um verdadeiro entendimento do verdadeiro amor cristão. Entretanto, a despeito de todo seu trabalho, oração e o sono que havia perdido na preparação, ainda se sentia desconfortavelmente apreensiva.

Tinha mais medo de ver os olhares que pareciam dizer "por mais quanto tempo teremos que ouvir isso", do que de um lapso na disciplina da aula. Não poderia suportar isso hoje. Algumas vezes, ela havia notado um súbito discernimento e percepção refletidos em seus olhos, e isto poderia acontecer hoje também, se ao menos... se ao menos o quê? Ela não sabia.

Durante o hino sacramental, ela olhou rapidamente para os membros de sua classe. A maioria deles estava cantando, mas duas das moças estavam cochichando. Repentinamente, o medo invadiu-a. A perspectiva de enfrentar sua classe da Escola Dominical não a afetava desta forma havia muito tempo. Parou de cantar e respirou fundo. A tensão acalmou-se um pouco, mas o sentimento aborrecido de pânico permaneceu.

Seus olhos baixaram para o hinário e, quando se iniciou o segundo verso, tentou concentrar-se nas palavras.

Sim, pensou ela, que minhas orações tenham aces-

**Provavelmente por estar nervoso, Beto bateu com ruído a bandeja contra o banco e todo o pão caiu ao solo.**

so a ti. Ensina-nos a amar. Ensina-nos o verdadeiro amor cristão. Pai, por favor, ajuda-me a dar bem esta lição!

Durante o texto sacramental e a bênção dos emblemas sagrados, ela tentou concentrar-se no Salvador e em seu sacrifício. Isto ajudou-a a sentir-se mais calma e no espírito de adoração.

Quando os diáconos se enfileiraram em seus postos, ela notou o pequeno Beto Silva. Seu nome havia sido apresentado para ordenação ao Sacerdócio Aarônico na semana passada, e agora ele estava passando o sacramento pela primeira vez. Como esta ordenação tinha feito com que seu marido, Felipe, ficasse orgulhoso! Ele havia sido o mestre familiar da família Silva por vários anos, bem antes de o menino ser batizado. Os Silva eram inativos, e Beto já estava com quase dez anos de idade, quando a paciência e calma persistência de Felipe haviam, finalmente, aberto o caminho.

A irmã Cardoso sentiu um sorriso carinhoso e interior ao lembrar-se de como Felipe ficara emocionado, quando o irmão Silva lhe pediu que confirmasse Beto.

E agora, aqui estava o Beto, com 12 anos e um diácono. Como é que esses anos podiam ter passado tão depressa?

Ele parecia menor do que os outros rapazes. Enquanto esperava que a bandeja de pão chegasse a ele no corredor, seu semblante estava sulcado e profundo. Pegou a bandeja e rapidamente andou duas filas para trás, a fim de fazê-la atravessar outra fileira. Felipe, que estava na presidência da Escola Dominical, visitava a Escola Dominical Júnior nessa manhã. Ela sabia que ele ficaria desapontado por perder a primeira designação de Beto. Ele não era mais o mestre familiar dos Silva, mas ainda se sentia próximo à família e particularmente ao menino.

Então aconteceu. Provavelmente por estar nervoso, Beto bateu com ruído a bandeja contra um banco, e todo o pão caiu ao solo. Ver o que acontecera fez com que irmã Cardoso perdesse o fôlego. Perto, uma garota riu. O rosto de Beto ficou ruborizado e seus olhos assustados relancearam pela capela como a implorar: "Alguém me ajude, **por favor!**" Por um momento agonizante, ela pensou que ele ia chorar. Em vez disso, fechou os olhos fortemente, engoliu firme, e então, ajoelhando-se, recolheu todo o pão espalhado e voltou para a mesa do sacramento, em busca de outra bandeja. Ela respirou mais facilmente outra vez, sentindo alívio e orgulho de como ele havia enfrentado calmamente a situação.

Beto completou sua designação sem mais problemas. A irmã Cardoso teria esquecido o incidente, se não houvesse reparado no modo como ele se sentou depois de findo o serviço sacramental. Ele caiu sobre o banco e ficou arrasado.

Aquela visão fez vir à tona uma lembrança antiga e dolorosa de algo que acontecera havia muitos anos. Entretanto, a dor era tão atual quanto se houvesse sucedido agora. Ela estava fazendo seu primeiro discurso na Escola Dominical Sênior. Seus pais a haviam ajudado a preparar e a ensaiar e ela sabia perfeitamente o discurso, mas quando se levantara em frente de toda aquela gente, ficara confusa e esquecera as palavras. Lembrava-se apenas da gagueira, com todos aqueles olhos fixos nela, e então aquela horrível dor da humilhação. Sentara-se sem terminar, e, tudo o que podia pensar era: "Nunca mais virei à Igreja enquanto viver."

Olhando agora para Beto, podia vê-lo sofrendo aquela mesma dor horrorosa. Naquele dia, havia muitos anos atrás, o superintendente da Escola Dominical havia-lhe posto o braço em volta de seu ombro, dizendo algo. Ela não podia recordar-se das palavras — lembrava-se apenas de que falara tão calorosa e confortadoramente, que a dor havia começado a acalmar.

O órgão agora estava tocando, e as pessoas se en-

fileiravam saindo da capela. Os outros diáconos saíram para sua sala de aula, mas Beto permaneceu afundado no banco.

**Quem vai ajudá-lo?** pensou ela. **Será que ninguém sabe o que ele está sentindo?** Ela olhou em volta, na capela. **Sou a única que sabe, a única que pode ajudar, mas como?**

A irmã Cardoso levantou-se e, esquecendo momentaneamente a sua aula, dirigiu-se para a parte fronteira da capela. Tentou pensar no que poderia dizer, mas nada lhe veio à mente. Então, lá estava ela em pé junto ao banco onde se sentava Beto.

"Olá, Beto," disse ela.

O rapaz olhou para cima e acenou, então baixou novamente os olhos.

"Então, você agora é um diácono, parabéns!"

Ele permaneceu sentado, sem movimento, por um instante e então, fracamente, quase que com remorso, resmungou: "Obrigado."

Ainda sem jeito, Irmã Cardoso pensou em Felipe e em sua alegria na semana anterior. Como o rapaz parecia abatido, agora, comparado a quando se levantara na reunião sacramental para ser apoiado.

Ela andou por entre os bancos, colocou a mão no ombro do rapaz e disse: "Beto, vi o que aconteceu ali esta manhã, e queria apenas dizer-lhe como estou orgulhosa da maneira como você enfrentou a situação".

Ele levantou os olhos admirado, incapaz de falar.

"É isso mesmo," continuou ela. "Eu simplesmente não teria sabido o que fazer, mas você soube e dominou perfeitamente a situação. Fiquei realmente orgulhosa de você, mas acho que agora você tem o direito de receber a inspiração do Sacerdócio, já que é um diácono."

As nuvens escuras deixaram o rosto do rapaz e um sorriso que quase podia ser sentido floresceu em seus lábios.

"Oh," disse ele, tirando o cabelo da testa, "não fiz nada de mais. Apenas recolhi o pão e troquei as bandejas."

"Mas era exatamente isso que tinha que ser feito. Temo que eu teria começado a chorar."

Beto sorriu.

"Vê-lo desempenhar tão bem sua primeira designação como um diácono fez-me sentir feliz."

"Bem, logo que eu deixei cair — bem, antes, pensei que talvez eu não desejasse ser um diácono, mas acho que está bem. É um tanto divertido."

O menino levantou-se: "Tenho que ir para a classe agora," disse ele, passando por ela. Então, de saída, ele acrescentou: "Até logo."

**Sim,** pensou ela, lembrando-se repentinamente de sua aula, **eu também. Oh, essa lição! Espero que tudo saia bem.**

Ela olhou à volta, exatamente em tempo de ver o último de seus alunos saindo da capela, e correu para alcançá-los. Se ficassem muito tempo sozinhos na sala de aula, ela sabia que sua lição estaria perdida antes de começar. Seu passo apressou-se até que se sentiu constrangida. O esquema da lição passou rapidamente por seu cérebro outra vez. Então, uma idéia lhe ocorreu.

**Claro! É essa a resposta — exatamente o que esta lição precisa! Estes jovens compreenderão a dor da humilhação. Contarei sobre meu primeiro discurso na Escola Dominical. Isto ajudará a tornar a história do Bom Samaritano mais significativa para eles. O ponto não é que devamos estar prontos para fazer algum grande sacrifício, mas que devemos estar sinceramente sensíveis às necessidades daqueles que nos cercam. Ela os ajudará a ver que eles têm oportunidade de servir ao próximo todos os dias. É assim que se faz do Evangelho uma parte vital de nossas vidas diariamente. Creio que, na realidade, é isto o Evangelho. Isto ajudará a fazer com que a Escritura conclusiva também signifique mais.**

Ela tentou lembrar-se das palavras exatas. "...quando te vimos com fome, e te demos de comer? ou com sede, e te demos de beber? E quando te vimos estrangeiro, e te hospedamos? ou nu, e te vestimos? E quando te vimos enfermo, ou na prisão, e fomos ver-te?

"E, respondendo o Rei, lhes dirá: Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes. (Mat. 25:37-40.)

A porta da sala de aula estava justamente se fechando, quando ela a alcançou. Abriu-a, orando silenciosamente: "Obrigada, Pai, por esta resposta a minhas orações." Então entrou na sala, sorrindo.

---

O Irmão Langlois vive na Ala de Alhambra, da Estaca Leste de Los Angeles, e serve como presidente da AMM — Rapazes do Sacerdócio Aarônico em sua ala.

**"Como fiquei orgulhosa pela maneira como você enfrentou o acidente", disse-lhe a Irmã Cardoso.**

# Conferência de Área em Estocolmo

**SALT LAKE CITY, UTAH** — A Primeira Presidência da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias anunciou esta semana os planos para uma conferência geral de área em Estocolmo em 1974, abrangendo quatro nações.

Para comparecer à conferência de três dias, de 16 a 18 de agosto de 1974, estão convidados mais de 15.000 membros da Igreja Mórmon residentes na Suécia, Dinamarca, Noruega e Finlândia.

Segundo o comunicado enviado aos presidentes de missão, distrito e ramo nos quatro países, "a conferência realizar-se-á sob a direção da Primeira Presidência da Igreja, com a presença e participação das Autoridades Gerais nas várias reuniões."

Haverá ainda, disse o Presidente Harold B. Lee, líder mundial da Igreja, "mensagens de alguns dos líderes capacitados e dedicados da Igreja naqueles países que, há quase século e meio, vêm contribuindo com alguns dos mais leais membros da Igreja, encontrando-se entre eles alguns que foram autoridades gerais".

## CONFERÊNCIA DE ÁREA EM ESTOCOLMO

Espera-se que o Presidente Kimball encabece a delegação de autoridades da Igreja que comparecerá a essa quarta conferência de área realizada pela Igreja. As conferências de área anteriores deram-se em Manchester, Inglaterra (1971); a segunda, em 1972, na Cidade do México para os santos deste país e da América Central; e a terceira recentemente em Munique, Alemanha, para sete nações européias.

As sessões da conferência de 1974 serão realizadas no Edifício de Convenções do Centro Internacional de Feiras e Congressos de Estocolmo, cujo auditório tem capacidade para abrigar 5.000 pessoas.

A Primeira Presidência aconselha aos membros da Igreja não residentes nas missões da Suécia, Dinamarca, Noruega e Finlândia que não planejem participar da citada conferência, em vista das acomodações limitadas para as diversas sessões.

O propósito das conferências gerais de área, instituídas pela Igreja em 1971, foi explicado pelo Presidente Lee por ocasião de uma entrevista à imprensa em Munique, em agosto pp. Depois de mencionar a rápida expansão da Igreja, agora com mais de 3.300.000 membros espalhados pelo mundo, 17.000 missionários servindo em 78 países e pregando o Evangelho em 17 diferentes idiomas, o líder mundial mórmon disse:

"Estou certo de que entendem que, quando as pessoas se batizam na Igreja, elas desejam congregar-se com um grupo maior de santos, particularmente onde possam ter as bênçãos plenas da Igreja, incluindo as bênção encontradas em nossos templos. Tendo em vista esse desejo de congregar-se evidenciado por nossa gente, resolvemos ir ao encontro deles com estas conferências de área. Nelas, temos oportunidade de nos encontrarmos com nossos líderes e nos familiarizarmos com as condições particulares de cada país. Nelas temos condições de uma comunicação melhor do que se permanecermos apenas na sede da Igreja."

A conferência de Estocolmo começará na noite de sexta-feira, 16 de agosto, com um programa social em que participarão membros da Igreja dos quatro países abrangidos.

As sessões gerais estão marcadas para a manhã e tarde de sábado. À noite, haverá sessões separadas para os portadores do Sacerdócio e para as mulheres da Igreja.

As sessões gerais de encerramento serão realizadas na manhã e tarde de domingo, 18 de agosto.

O trabalho missionário da Igreja nos países escandinavos começou em 1850, três anos depois de os santos se estabelecerem em Utah, sob a liderança de Brigham Young. Nessa época, a obra missionária funcionava dentro da estrutura de uma única missão escandinava, estendendo-se suas atividades ainda à Finlândia e Islândia. Os trabalhos tiveram bastante êxito, estabelecendo-se numerosos ramos da Igreja.

Por ocasião do centenário da Igreja em 1930, mais de 30.000 santos haviam emigrado desses países para Utah.

Em 1905, a Suécia tornou-se uma missão separada, e em 1920, o restante da Missão Escandinava foi dividido para criar a Missão Dinamarquesa e Missão Norueguesa. A Finlândia tornou-se uma missão da Igreja em maio de 1947.

# A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias na Dinamarca

Os primeiros missionários da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias designados para a Escandinavia partiram da Cidade do Lago Salgado, Utah, em outubro de 1849. O Élder Erastus Snow, então com trinta anos de idade e um dos doze apóstolos da Igreja, era o líder do grupo formado por Peter O. Hansen e John E. Forsgren. Na Inglaterra, uniu-se a eles George Parker Kykes que ali fazia missão.

Proveitoso trabalho missionário foi iniciado a 14 de junho de 1850, em Copenhague, sendo os primeiros quinze membros batizados a 12 de agosto, e o primeiro ramo da Igreja organizado em 15 de setembro do mesmo ano, em Copenhague.

Em 1849, fora instituída a liberdade religiosa na Dinamarca pela chamada "Grundlov", o que facilitou sobremaneira o trabalho dos missionários.

Quando em 1851 os missionários começaram a pregar em Arnager, pequena aldeia de pescadores na ilha de Bornholm, chegaram ali grupos de desordeiros querendo expulsá-los. Os moradores de Arnager protegeram os missionários, alegando que eles (os mórmons) pregavam doutrina verdadeira e por isso mereciam proteção. Jens Nielsen foi o primeiro a converter-se em Arnager, tendo sido batizado a 10 de julho de 1851.

Os países escandinavos não tardaram a se tornar o melhor e mais proveitoso campo missionário da Igreja entre os povos de idioma não-inglês. De 1850 a 1930, batizaram-se na Dinamarca 26.656 pessoas, das quais 13.984 emigraram para os Estados Unidos.

Os primeiros santos dos Últimos Dias a emigrarem da Dinamarca foram o casal Rasmus Petersen com um filho, o casal Edward Schvaneveldt e dois filhos, mais Willam Knudsen e Nils Olsen, que partiram de Copenhague a 31 de janeiro de 1852.

Eles perderam o navio em Liverpool, onde posteriormente se uniram a eles outros dezenove santos vindos da Dinamarca. O grupo inteiro embarcou para os Estados Unidos no navio "Itália", aportando em Nova Orleans, Louisiana. De lá, seguiram por via fluvial até Kanesville, Iowa, prosseguindo com uma caravana de carroções até Utah. Chegaram na Cidade do Lago Salgado em meados de outubro de 1852 como primeiros de milhares de imigrantes escandinavos.

Entre as Autoridades Gerais da Igreja, houve dois homens nascidos na Dinamarca:

Anthon H. Lund, nascido a 15 de maio de 1844, em AAlborg, foi nomeado apóstolo da Igreja, a 7 de outubro de 1889. A 7 de outubro de 1901, passou a conselheiro na Primeira Presidência, cargo no qual serviu até sua morte — 2 de março de 1921.

C. B. Fjeldsted, nascido a 20 de fevereiro de 1829, em Sundbyvester, Copenhague, foi membro do Primeiro Conselho dos Setenta, de 28 de abril de 1885 até sua morte, a 23 de dezembro de 1905.

O Presidente Heber J. Grant, sétimo presidente da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, visitou a Dinamarca em agosto de 1937.

**Dados cronológicos da Missão Dinamarquesa:**

| | |
|---|---|
| **11 de maio de 1850** | **Organizada a Missão Escandinava, que abrangia Dinamarca, Suécia, Noruega e, temporariamente, Islândia e Finlândia.** |
| **1.º de julho de 1905** | **Orgranizada a Missão Dano-Norueguesa, desmembrada da Missão Escandinava.** |
| **1.º de abril de 1920** | **Organizada a Missão Dinamarquesa.** |
| **10 de junho de 1970** | **Nome mudado para Missão da Dinamarca.** |

**Grant R. Ipsen é o presidente da Missão da Dinamarca, com sede no 164 Dalgas Boulevard, DK 2000 Copenhague F.**

**A Igreja na Dinamarca está dividida em três distritos com ramos em Copenhagen, Roskilde, Soborg, Hillerod, Bornholm, Slagelse, AArhus, Esbjerg, Fredericia, Horsens, Odense, Aalborg, Frederikshaven, Herning, Randers, Silkeborg e Skive.**

**Dados estatísticos gerais da Igreja — 1973**

| | |
|---|---|
| **Número de membros em todo o mundo** | **3.218.908** |
| **Número de membros na Dinamarca** | **3.598** |
| **Número de membros na Finlândia** | **3.169** |
| **Número de membros na Suécia** | **5.195** |
| **Número de membros na Noruega** | **3.083** |

**Presidentes da Igreja:**

| | |
|---|---|
| Joseph Smith | 1830 — 1844 |
| Brigham Young | 1847 — 1877 |
| John Taylor | 1880 — 1887 |
| Wilford Woodruff | 1889 — 1898 |
| Lorenzo Snow | 1898 — 1901 |
| Joseph F. Smith | 1901 — 1918 |
| Heber J. Grant | 1918 — 1945 |
| George Albert Smith | 1945 — 1951 |
| David O. McKay | 1951 — 1970 |
| Joseph Fielding Smith | 1970 — 1972 |
| Harold B. Lee | 1972 — 1973 |
| Spencer W. Kimball | 1973 |

# A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias na Suécia

Os primeiros missionários da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias designados para a Escandinávia, partiram da Cidade do Lago Salgado, Utah, em outubro de 1849. O Élder Erastus Snow, então com trinta anos de idade e um dos doze apóstolos da Igreja, era o líder do grupo formado por Peter O. Hansen e John E. Forsgren. Na Inglaterra, uniu-se a eles George Parker Kykes que ali fazia missão.

John E. Forsgren foi o prmeiro missionário enviado à Suécia, chegando a Gavle em junho de 1850. O primeiro converso ao mormonismo na Suécia foi o próprio irmão do missionário, Peter Adolf Forsgren, batizado a 26 de julho de 1850, depois de restabelecer-se miraculosamente de grave enfermidade por meio da administração de seu irmão missionário.

Os primeiros ramos da Igreja na Suécia não foram organizados senão em 1853. Nesse ano, Anders W. Winberg organizou ramos em Skonaback, Malmo e Lomma, nos dias 24, 25 e 30 de abril, respectivamente.

No primeiro ramo da Igreja organizado em Skonaback, havia 36 membros. Nils P. Petterson foi chamado a servir como seu presidente, numa reunião que se iniciou às 21:30 e terminou às 3:00 da madrugada.

Em pouco tempo, os países escandinavos tornaram-se o mais fértil campo missionário da Igreja entre os povos de idioma não-inglês. De 1850 a 1930, batizaram-se na Suécia 19.147 membros, dos quais 8.545 emigraram para os Estados Unidos.

O sétimo presidente da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Heber J. Grant, visitou a Suécia em agosto de 1937. Em 1906, quando ainda um dos doze apóstolos da Igreja, o Presidente Grant foi recebido em audiência pelo Rei Oscar da Suécia.

L. Ronald Folkerson é o atual presidente da Missão da Suécia, com sede em Postback, A-183 02 Taby 2.

A missão está dividida em quatro distritos, com ramos em Boras, Frolunda, Goteborg, Jonkoping, Karlstad, Stenungsund, Trollhattan, Halmstad, Halsingborn, Karlskrona, Malmo, Lulea, Skelleftea, Umea, Borlange, Gavle, Norrokoping, Orebro, Sodertalje, Estocolmo, Enskede, Uppsala, Vasteras e Sundsval.

**Dados cronológicos na Missão da Suécia:**

| | |
|---|---|
| 11 de maio de 1850 | Organizada a Missão Escandinava, abrangendo Suécia, Dinamarca, Noruega e, temporariamente, Finlândia e Islândia. |
| 1.º de julho de 1905 | Organizada a Missão Sueca como missão independente. |
| 10 de junho de 1970 | Nome mudado para Missão da Suécia. |

**Dados estatísticos Gerais da Igreja — 1973**

| | |
|---|---|
| Número de membros em todo o mundo | 3.218.908 |
| Número de membros na Suécia | 5.195 |
| Idem na Finlândia | 3.169 |
| Idem na Dinamarca | 3.598 |
| Idem na Noruega | 3.083 |

**Presidentes da Igreja:**

| | |
|---|---|
| Joseph Smith | 1830 — 1844 |
| Brigham Young | 1847 — 1877 |
| John Taylor | 1880 — 1887 |
| Wilford Woodruff | 1889 — 1898 |
| Lorenzo Snow | 1898 — 1901 |
| Joseph F. Smith | 1901 — 1918 |
| Heber J. Grant | 1918 — 1945 |
| George Albert Smith | 1945 — 1951 |
| David O. McKay | 1951 — 1970 |
| Joseph Fielding Smith | 1970 — 1972 |
| Harold B. Lee | 1972 — 1973 |
| Spencer W. Kimball | 1973 |

# A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias na Finlândia

Os primeiros missionários da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias entraram na Finlândia em 1880, vindos da Suéca. Isto quando a Finlândia era província da Rússia czarista. Os missionários, atravessando o Golfo de Bothnia, chegaram a Pietarsaari, cidadezinha portuária no noroeste da Finlândia.

Os missionários não demoraram a ser presos por oficiais russos. Entretanto, Anders Johansson, pescador local, sua mulher e filha foram convertidos e batizados membros da Igreja. Quando os missionários mórmons retornaram à Finlândia após a II Guerra Mundial, encontraram netos de Anders Johansson que ainda se conservavam féis ao Evangelho.

A Finlândia foi dedicada para a pregação do Evangelho já em 1903. O trabalho missionário era dirigido da Missão Escandinava ou Sueca até a organização da Missão Finlandesa em 1.º de setembro de 1947.

Já em 1964, três santos finlandeses haviam sido chamados como missionários para servir na Inglaterra.

Jussi Heikki Kemppainen de Kyuinhaa foi o primeiro missionário da Finlândia designado para trabalhar nos Estados Unidos. Serviu na Missão da Califórnia.

Robert G. Wade é o presidente da Missão na Finlândia, com sede em Neitsytpolku 3 A 4, Helsinki 14.

Na Finlândia, a Igreja está dividida em cinco distritos, com ramos em Helsinki, Hyvinkaa, Kerava, Laht, Joensuu, Jyvaskyla, Kuopio, Lappeenranta, Savonlinna, Kemi, Oulu, Rovaniemi, Kokkola, Pietarasaari, Vaasa, Hameenlinna, Nolia, Pori, Rauma, Tampere e Turku.

**Dados cronológicos da Igreja na Finlândia:**

| | |
|---|---|
| **11 de maio de 1850** | **Organizada a Missão Escandinava pelo Élder Erastus Snow, membro do Conselho dos Doze, abrangendo Suécia, Dinamarca, Noruega e, temporariamente, Finlândia e Islândia.** |
| **1880** | **Primeiros missionários chegam à Finlândia, vindos da Suécia.** |
| **4 de agosto de 1903** | **A Finlândia é dedicada para a pregação do Evangelho pelo Élder Francis M. Lyman, um dos Doze, em serviços religiosos celebrados na cidade de Abo.** |
| **16 de julho de 1946** | **A Finlândia volta a ser dedicada para a pregação do Evangelho pelo Élder Ezra Taft Benson, um dos apóstolos, em serviços realizados na Ilha Lovaskar.** |
| **1.º de setembro de 1947** | **É organizada a Missão Finlandesa pelo Presidente Henry A. Matis, cujos pais eram naturais da Finlândia.** |
| **10 de junho de 1970** | **O nome é mudado para Missão da Finlândia.** |

**Dados estatísticos da Igreja — 1973**

| | |
|---|---|
| **Número total de membros em todo o mundo** | **3.218.908** |
| **Número de membros na Finlândia** | **3.169** |
| **Idem na Dinamarca** | **3.598** |
| **Idem na Noruega** | **3.083** |
| **Idem na Suécia** | **5.195** |

**Presidentes da Igreja:**

| | | | |
|---|---|---|---|
| **Joseph Smith** | **1830 — 1844** | **Heber J. Grant** | **1918 — 1945** |
| **Brigham Young** | **1847 — 1877** | **George Albert Smith** | **1945 — 1951** |
| **John Taylor** | **1880 — 1887** | **David O. McKay** | **1951 — 1970** |
| **Wilford Woodruff** | **1889 — 1898** | **Joseph Fielding Smith** | **1970 — 1972** |
| **Lorenzo Snow** | **1898 — 1901** | **Harold B. Lee** | **1972 — 1973** |
| **Joseph F. Smith** | **1901 — 1918** | **Spencer W. Kimball** | **1973** |

# A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias na Noruega

Os primeiros missionários da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias designados para a Escandinávia, partiram da Cidade do Lago Salgado, Utah, em outubro de 1849. O Élder Erastus Snow, então com trinta anos de idade e um dos doze apóstolos da Igreja, era o líder do grupo integrado por Peter O. Hansen e John E. Forsgren. Na Inglaterra, uniu-se a eles George Parker Dykes que ali fazia missão.

A sede da missão foi estabelecida em Copenhague, Dinamarca a 14 de junho de 1850. A primitiva Missão Escandinava compreendia a Noruega, Dinamarca e Suécia, incluindo temporariamente também a Finlândia e Islândia.

O primeiro missionário mandado para a Noruega foi Hans F. Petersen, que se havia filiado à Igreja pouco tempo antes em Aalborg, Dinamarca. Chegou à Noruega em setembro de 1851, sendo seguido posteriormente por outros missionários. Os primeiros ramos foram organizados em Osterrisor e Frederikstad, nos dias 16 e 25 de julho de 1852, respectivamente.

O primeiro norueguês a se converter à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos iDas foi Svend Larsen, comandante do navio que fazia a rota Dinamarca-Noruega. Foi batizado a 23 de setembro de 1851, por Hans F. Petersen.

Em agosto de 1852, os missionários adquiriram uma pequena embarcação denominada "O Leão de Sião", a fim de percorrerem o litoral da Dinamarca e Noruega, parando nas aldeias, com a finalidade de pregar o Evangelho. Em breve, puderam organizar ramos em Frederikstad e Brevig, e o Élder John A. Ahmansen tornou-se presidente da área norueguesa da Missão Escandinava.

Em pouco tempo, os países escandinavos tornaram-se o mais fértil campo missionário da Igreja entre os povos de fala não inglesa. De 1850 a 1930, 8.555 pessoas filiaram-se à Igreja na Noruega, das quais 3.498 emigraram para os Estados nUidos.

Em 1870, chegavam os primeiros missionários a Trondheim. Noventa anos depois, construía-se ali uma capela mórmon.

Provavelmente o mais conhecido membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias proveniente da Noruega foi John A. Widtsoe, que nasceu na Iha de Froen Trondhjemamt, a 31 de janeiro de 1872, filho de John Anders e Anna Karine Gaarden Widtsoe. A mãe viúva e seus dois filhos, John e Osborne, filiaram-se à Igreja em 1883, partindo em seguida para a América. Desde cedo, John A. Widtsoe demonstrou um forte anseio de conhecimento e obteve diversos graus universitários, inclusive o doutorado de filosofia em química. Era mundialmente conhecido por seus estudos e tratados sobre cultivo, irrigação e conservação do solo de terras áridas. Serviu como presidente da Universidade de Utah, na Cidade do Lago Salgado, e do Colégio Agrícola de Utah (atual Universidade Estadual de Utah) em Logan, Utah.

A 17 de março de 1921, foi chamado para servir como um dos doze apóstolos da Igreja. Destacou-se também como autor. Faleceu a 29 de novembro de 1952.

Em 1903, sua mãe e sua irmã Petroline retornaram à Noruega, onde serviram por quatro anos como missionárias da Igreja.

O sétimo presidente da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Heber J. Grant, visitou a Noruega, em agosto de 1937.

Arne Dahlo, filho do casal Harold Dahlo, de Trondheim, foi chamado em 1965 para a Missão Britânica Sudoeste, sendo o primeiro missionário de tempo integral da Noruega a servir em outro país.

Gosta Berling é o presidente da Missão da Noruega, com sede em Drammensveien, 96G, Oslo.

A Igreja na Noruega está dividida em quatro distritos, com ramos em Bergen, Stavanger, Drammen, Porsgrunn, Fredrikstad, Halden, Oslo e Trondheim.

**Dados cronológicos da Missão da Noruega:**

| | |
|---|---|
| **11 de maio de 1850** | **Organizada a Missão Escandinava, abrangendo Noruega, Dinamarca, Suécia e, temporariamente, Finlândia e Islândia.** |
| **Setembro de 1851** | **Chegada dos primeiros missionários.** |
| **1.º de julho de 1905** | **Organizada a Missão Dano-Norueguesa, desmembrada da Missão Escandinava.** |
| **1.º de abril de 1920** | **Organizada a Missão Norueguesa.** |
| **10 de junho de 1970** | **Nome mudado para Missão da Noruega.** |

**Dados estatísticos da Igreja — 1973**

| | |
|---|---|
| **Número de membros em todo o mundo** | **3.218.908** |
| **Número de membros na Noruega** | **3.083** |
| **Idem na Finlândia** | **3.169** |
| **Idem na Dinamarca** | **3.598** |
| **Idem na Suécia** | **5.196** |

**Presidentes da Igreja:**

| | | | |
|---|---|---|---|
| **Joseph Smith** | **1830 — 1844** | **George Albert Smith** | **1945 — 1951** |
| **Brigham Young** | **1847 — 1877** | **David O. McKay** | **1951 — 1970** |
| **John Taylor** | **1880 — 1887** | **Joseph Fielding Smith** | **1970 — 1972** |
| **Wilford Woodruff** | **1889 — 1898** | **Harold B. Lee** | **1972 — 1973** |
| **Lorenzo Snow** | **1898 — 1901** | **Spencer W. Kimball** | **1973** |
| **Joseph F. Smith** | **1901 — 1918** | | |
| **Heber J. Grant** | **1918 — 1945** | | |

**"Conceda-nos Deus que cada um de nós . . . possa viver de maneira tal que todos entre nós, e conosco, consigam ver em nós somente o que é divino e provém de Deus. Com essa visão do que poderão tornar-se os que perderam o caminho, eu oro que possam receber força e impulso para ir avante, subindo mais e mais em busca da grande meta de vida eterna, e também que eu possa fazer a minha parte, mostrando o melhor do que sou capaz, tanto por exemplo como por preceito.**

**"Volto a prestar meu solene testemunho da sublime verdade das palavras profundas do Mestre, ditas a Marta: 'Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá.' (João 11:25)**

**"Graças dou a Deus por também poder dizer com o mesmo espírito de Marta, que prestou testemunho conforme o Espírito lhe testificava do âmago de sua alma:**

**" 'Sim, Senhor, (também) creio que tu és o Cristo, Filho de Deus, que havia de vir ao mundo.' (Vide João 11:27)"**

**— Presidente Harold B. Lee, Discurso de Conferência, 7 de outubro de 1973**